

# Perspetivas sobre igrejas



*que crescem*

**05**

O SÁBADO NO PERÍODO  
INTERTESTAMENTÁRIO  
O Sábado e os Fariseus.

**13**

OS ASSUNTOS PÚBLICOS DA  
IGREJA (PARTE I)  
A diplomacia de Cristo.

**28**

EU E O GRANDE  
CONFLITO  
O Mal é real!



PUBLICADORA SERVIR  
FEVEREIRO 2021  
N. 885 | ANO 82 | €1,90

## 3<sup>+</sup>Discípulo

Vem e Segue-me

"Eis que cedo venho." A nossa missão é realçar Jesus Cristo usando artigos e ilustrações para demonstrar o Seu amor sem igual, dar as boas-novas do Seu trabalho presente, ajudar outros a conhecê-Lo melhor e manter a esperança da Sua breve vinda.

DIRETOR **António Amorim**

DIRETORA DE REDAÇÃO **Lara Figueiredo**

COORDENADOR EDITORIAL **Paulo Lima**

E-MAIL [revista.adventista@pservir.pt](mailto:revista.adventista@pservir.pt)

COLABORADORES DE REDAÇÃO **Manuel Ferro**

DESIGN GRÁFICO **Rita Mendes Sadio**

DIAGRAMAÇÃO **Joana Areosa**

ILUSTRAÇÕES DA REVISTA © **Adobe Stock**

PROPRIETÁRIA E EDITORA **Publicadora SerVir, S. A.**

DIRETOR-GERAL **Artur Guimarães**

SEDE E ADMINISTRAÇÃO **Rua da Serra, 1 – Sabugo  
2715-398 Almagem do Bispo | 21 962 62 00**

CONTROLO DE ASSINANTES  
[assinaturas@pservir.pt](mailto:assinaturas@pservir.pt) | 21 962 62 19

IMPRESSÃO E ACABAMENTO

**MDI – Design e Impressão, V. N. Famalicão**

TIRAGEM **1000 exemplares**

DÉPÓSITO LEGAL **Nº 1834/83**

PREÇO NÚMERO AVULSO **1,90€**

ASSINATURA ANUAL **19,00€**

ISENTO DE INSCRIÇÃO NO E. R. C.

DR 8/99 ARTº 12º Nº 1A ISSN 1646-1886

São bem-vindos todos os manuscritos, solicitados ou não, cujo conteúdo esteja de acordo com a orientação editorial da revista. Todos os artigos devem incluir o nome e a morada do autor bem como o contacto telefónico. Não se devolvem originais, mesmo não publicados.

Não é permitida a reprodução total ou parcial do conteúdo desta revista, ou a sua cópia transmitida, transcrita, armazenada num sistema de recuperação, ou traduzida para qualquer linguagem humana ou de computador, sob qualquer forma ou por qualquer meio, eletrónico, manual, fotocópia ou outro, ou divulgado a terceiros, sem autorização prévia por escrito dos editores.

 **Igreja Adventista  
do Sétimo Dia**

A Revista Adventista, Órgão da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal, é publicada mensalmente pela União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia desde 1940 e editada pela Publicadora SerVir, S. A..

## fevereiro

D	S	T	Q	Q	S	S
31	<u>1</u>	<u>2</u>	<u>3</u>	<u>4</u>	<u>5</u>	<u>6</u>
<u>7</u>	<u>8</u>	<u>9</u>	<u>10</u>	<u>11</u>	<u>12</u>	<u>13</u>
<u>14</u>	<u>15</u>	<u>16</u>	<u>17</u>	<u>18</u>	<u>19</u>	<u>20</u>
<u>21</u>	<u>22</u>	<u>23</u>	<u>24</u>	<u>25</u>	<u>26</u>	<u>27</u>
[28]	1	2	3	4	5	6

### DIAS ESPECIAIS E OFERTAS

**05-07** ENCONTRO NACIONAL DE DELEGADOS DA ADRA

**07** III ENCONTRO SOBRE FORMAS ALTERNATIVAS DE ENSINO

**08-10** FORMAÇÃO DE INICIAÇÃO À COLPORTAGEM

**12-14** GAM (ZOOM)

**12-16** ACLOC DESBRAVADORES

**13-20** SEMANA DA FAMÍLIA

**19-21** ENCONTRO REGIONAL DE CASAIS – ILHAS (ONLINE)

**21** SAL

**26-28** FORMAÇÃO KIDS IN DISCIPLINE E PG KIDS (ZOOM)

**28** FORMAÇÃO PARA LÍDERES DE PEQUENOS GRUPOS E COORDENADORES DE INTERESSADOS

### COMUNIDADE DE ORAÇÃO

1-5 ASSOCIAÇÃO DA VESTFÁLIA E DO RENO DO NORTE (NGU)

8-12 UNIÃO PORTUGUESA (PTU)

15-19 HOPE MEDIA EUROPE (EUD)

22-26 UNIÃO CHECO-ESLOVACA (CSU)

[FH] FÉ DOS HOMENS

[17] QUARTA-FEIRA

[C] CAMINHOS

[28] DOMINGO

## março

D	S	T	Q	Q	S	S
28	[1]	<u>2</u>	<u>3</u>	<u>4</u>	<u>5</u>	<u>6</u>
<u>7</u>	<u>8</u>	<u>9</u>	<u>10</u>	<u>11</u>	<u>12</u>	<u>13</u>
<u>14</u>	<u>15</u>	<u>16</u>	<u>17</u>	<u>18</u>	<u>19</u>	<u>20</u>
<u>21</u>	<u>22</u>	<u>23</u>	<u>24</u>	<u>25</u>	<u>26</u>	<u>27</u>
<u>28</u>	[29]	30	31	1	2	3

### DIAS ESPECIAIS E OFERTAS

**05-07** PROGRAMA PARA CASAIS PASTORAIS

**06** DIA DE ORAÇÃO DA MULHER

**07** CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

**14** SAL

**20** DIA GLOBAL DA CRIANÇA E DA JUVENTUDE

**20-27** SEMANA DE ORAÇÃO DE JOVENS

**27** ENTREGA DO PACK “LIVRO MISSIONÁRIO” E DO “LIVRO MISSIONÁRIO INFANTIL”

**28** ASSEMBLEIA-GERAL AJA

**31-4/4** ACAMPAMENTO INTER-CLUBES

### COMUNIDADE DE ORAÇÃO

1-5 UNIÃO BÚLGARA (BGU)

8-12 ASSOCIAÇÃO DA TRANSILVÂNIA DO NORTE (ROU)

15-19 ASSOCIAÇÃO DA TRANSILVÂNIA DO SUL (ROU)

22-26 ASSOCIAÇÃO DA MOLDAVIA (ROU)

[FH] FÉ DOS HOMENS

[1] SEGUNDA-FEIRA

[29] SEGUNDA-FEIRA

[FH] RTP2 ENTRE AS 15:00 E AS 15:30 | ANTENA 1 A PARTIR DAS 22:47

[C] RTP2 ENTRE AS 10:00 E AS 10:30 | ANTENA 1 A PARTIR DAS 06:00

ESTES HORÁRIOS DE EMISSÃO PODEM SER ALTERADOS PELA RTP2 SEM AVISO PRÉVIO.

## 04

**EDITORIAL**

O Evangelismo das Igrejas que Crescem

## 27

**ESPÍRITO DE PROFECIA**

Crescimento e prosperidade da Igreja  
*Quais são os segredos?*

## 28

**TESTEMUNHO**

Eu e o Grande Conflito  
*Quando o Grande Conflito se torna pessoal.*

## 30

**PÁGINA DA FAMÍLIA**

Quando os nossos filhos morrem  
*Uma esperança para a maior dor.*

## 32

**ESPAÇO JUVENIL**

O semeador e as sementes  
*Recebe tu também uma semente!*

## 36

**COVID-19**

Departamento de Saúde da CG da IASD pronuncia-se sobre dúvidas quanto à vacinação para a Covid-19

## 42

Notícias Internacionais e Nacionais



**DESCOBRIR**

## 05

O Sábado no Período Intertestamentário

*Descubra o modo como os principais adversários de Jesus viam e viviam o Sábado.*



**DESENVOLVER**

## 13

Os Assuntos Públicos da Igreja (Parte I)

*Uma perspectiva sobre um dos Ministérios de maior responsabilidade da Igreja.*



**DAR**

## 18

Perspetivas sobre igrejas que crescem

*Um modelo eficaz para o evangelismo no Ocidente secularizado.*



EDITORIAL

**Pr. Antônio Amorim**  
Presidente da UPASD

## O Evangelismo das Igrejas que Crescem

Russell Burrill, um especialista Adventista em crescimento de Igreja, enfatiza a criação de uma “Cultura de Evangelismo”, com a inclusão de cada membro de Igreja na ação missionária, segundo os seus dons recebidos do Espírito Santo, e com o objetivo de conduzir outros à salvação.<sup>1</sup> Este objetivo não é novo, e faz parte das ideias fundamentais de evangelismo da Igreja Adventista desde a sua origem. Ellen G. White escreveu: “A comissão do Salvador aos discípulos inclui todos os crentes, até ao fim dos tempos... Todos quantos recebem a vida de Cristo recebem a ordem de trabalhar pela salvação dos seus semelhantes. Para essa obra, foi a Igreja estabelecida, e todos os que fazem perante ela os sagrados votos comprometem-se assim a ser coobreiros de Cristo.”<sup>2</sup>

A UPASD, em consonância com a Divisão Inter-Europeia e a Conferência Geral, enfatiza, no seu Plano Estratégico, este objetivo de levar cada membro de Igreja a ser um Discípulo completo que faz outros Discípulos.<sup>3</sup> A Igreja cresce cada vez que pode contar com mais um membro que se envolve no processo de ganhar alguém para Cristo. Esta responsabilidade pessoal só é concretizada na medida em que haja um envolvimento membro a membro, ou Discípulo a Discípulo. Uma “Cultura de Evangelismo” constrói-se pela

adesão de mais e mais Discípulos no “Evangelismo Relacional”.

A *Revista Adventista*, depois de ter tratado do tema “Em Busca de Reavivamento”, aborda, este mês, o tema do “Evangelismo Relacional”, na base do crescimento da Igreja. Joseph Kidder, um Iraniano convertido ao Adventismo, e que se tornou Pastor e professor, analisa os fatores de crescimento das igrejas na Divisão Norte-Americana. Neste artigo, aborda o Evangelismo Relacional como a característica relevante desse crescimento. A sua frase – “O evangelismo não é um programa, mas um estilo de vida” – apela a vermos o evangelismo não apenas como atividades programadas, mas como característica do estilo de vida Adventista.

Iniciativas como “Livro Missionário”, “Curso de Discipulado” e “Discípulo +1” podem ser oportunidades que lhe são oferecidas para acompanhar alguém a Cristo, a Esperança e Salvação. Seja também um(a) Discípulo(a) completo(a), integrando o “Método de Cristo” na sua vivência: “O Salvador misturava-Se com os homens como Alguém que desejava o seu bem. Manifestava simpatia por eles, ajudava-os nas suas necessidades e ganhava a sua confiança. Depois ordenava-lhes: ‘Segue-Me’.”<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Russell Burrill, (2010). *Principles of Church Growth*, General Conference Sabbath School & Personal Ministries Department, p. 5.

<sup>2</sup> Ellen G. White, *Conselhos para Professores, Pais e Estudantes*, p. 466.

<sup>3</sup> [https://www.adventistas.org.pt/uploads/ckeditor/attachments/1499/plano\\_estrategico\\_2017.pdf](https://www.adventistas.org.pt/uploads/ckeditor/attachments/1499/plano_estrategico_2017.pdf)

<sup>4</sup> Ellen G. White, *A Ciência do Bom Viver*, p. 94, ed. P. SerVir.



Paulo Lima  
Editor da Revista Adventista

*O Antigo Testamento apresenta, de modo abrangente, o Sábado como instituição moral e ritual do Judaísmo. No entanto, o fim da revelação veterotestamentária não diminuiu o interesse do pensamento judaico pelo Sábado.*

# O SÁBADO NO PERÍODO INTERTESTAMENTÁRIO

## O SÁBADO E OS FARISEUS

## INTRODUÇÃO

O Antigo Testamento apresenta, de modo abrangente, o Sábado como instituição moral e ritual do Judaísmo. No entanto, o fim da revelação veterotestamentária não diminuiu o interesse do pensamento judaico pelo Sábado. Na verdade, este interesse manifestou-se na importante produção literária judaica posterior à redação do Antigo Testamento. De facto, o profeta Malaquias – que profetizou em meados do século V a.C., por volta de 433 a.C.<sup>1</sup> – encerrou o Cânone Veterotestamentário, mas, depois dele, outras vozes surgiram entre o povo de Deus. Estas vozes não eram inspiradas, mas vieram revelar o intenso interesse judaico pelo quarto Mandamento da Lei de Deus. Entretanto, nem todos os Judeus que abordaram o Mandamento do Sábado foram escritores responsáveis pela criação de uma obra específica. Alguns deles foram transmissores de tradições orais sobre o modo de viver e de pensar o Sábado. Entre estes tematizadores do Sábado, no período que decorreu entre o encerramento do Antigo Testamento e a redação do Novo Testamento – o Período Intertestamentário –, destacaram-se os escribas fariseus. Estes homens foram os transmissores (e, em muitos casos, os criadores) das normas *halakhicas* sobre a correta observância do Sábado que vigoraram mais amplamente na Sociedade Judaica no período final do Segundo Templo. Essas normas *halakhicas* orais encontraram a sua forma escrita final na compilação da *Mishnah* por volta de 200 d.C.. Assim, embora a *Mishnah* não possa ser considerada uma obra do Período Intertestamentário, ela colige tra-

dições sobre o Sábado que surgiram e se impuseram durante esse período. Tendo sido redigida pelos dignos sucessores e herdeiros imediatos do movimento fariseu, as tradições que ela abriga deixam-nos perceber claramente como é que os Judeus fariseus do Período Intertestamentário viam e viviam o Sábado.

Os Fariseus (em hebreu, *ḥrúshim* – “os separados”) constituíam a seita judaica mais numerosa no período final do Segundo Templo (séculos I a.C. e I d.C.). Esta seita judaica era um ramo que descendia do movimento dos *Hassidim* (“os Piedosos”), tendo-se cristalizado como seita organizada durante o início do domínio dos reis-sacerdotes hasmoneus, desempenhando desde então um importante papel religioso e político. Saídos do povo (pois, na sua maioria, eram leigos), os Fariseus pretendiam estar *separados* dele porque achavam que o povo comum ignorava a Lei e era impuro, dado que não respeitava escrupulosamente a lei de santidade expressa na Lei escrita e oral. Entre as crenças dos Fariseus destacavam-se a sua perspectiva sobre a punição e sobre a recompensa após a morte, a sua síntese da liberdade humana com o determinismo da providência divina e a sua crença na santidade e na importância da Lei oral recebida no Sinai, que amplificava a Lei escrita. Esta Lei oral incluía uma pletora de material *halakhico* que diferenciava religiosamente os Fariseus das outras seitas judaicas do seu tempo. Estas diferenças iam desde o modo de observância das festas sagradas e das práticas culturais até à lei civil e criminal, passando pelas regras da pureza ritual e do dízimo. Para os Fariseus, era na medida em que se respeitava



integralmente a Lei oral e escrita que se adquiriam os méritos necessários para a salvação individual e coletiva que permitiriam o envio do Messias destinado a estabelecer o Reino de Deus. Os Fariseus estavam organizados em Comunidades fechadas (*habúrôt*) com os seus chefes e com as suas assembleias, que viviam segundo as prescrições dos escribas fariseus. Os chefes e os membros mais destacados das Comunidades Farisaicas eram escribas, e vários eram também sacerdotes. Na época de Herodes Magno, haveria cerca de seis mil Fariseus em Israel. Os Fariseus gozavam de uma grande popularidade entre o povo judeu e foi este prestígio religioso que lhes conferiu também uma grande proeminência política. Eles tinham o apoio das massas, especialmente das massas urbanas. Tanto os Evangelhos como os escritos

*Para os Fariseus, era na medida em que se respeitava integralmente a Lei oral e escrita que se adquiriam os méritos necessários para a salvação individual e coletiva que permitiriam o envio do Messias destinado a estabelecer o Reino de Deus.*

de Josefo e dos *rabbis* posteriores à catástrofe nacional concordam que o movimento fariseu era o grupo religioso e político mais influente no Judaísmo dos séculos I a.C. e I d.C..<sup>2</sup> A seita dos Fariseus foi a única a sobreviver à catástrofe nacional resultante da destruição de Jerusalém e do Templo, em 70 d.C.. Os escribas fariseus souberam perpetuar as suas tradições e impô-las a toda a nação judaica. Entre essas tradições contavam-se as tradições sobre a observância do Sábado. Todas as tradições farisaicas que constituíam a Lei oral foram posteriormente passadas a escrito, dando origem à *Mishnah*.

### **A MISHNAH**

A *Mishnah* (da raiz hebraica *shana*, que significa “repetir” e, assim, “ensinar por repetição”) acumula em si quatro séculos de pensamento religioso judeu na Palestina, começando no início do século II a.C. e terminando no fim do século II d.C.. O objetivo desse pensamento era a preservação e a aplicação da “Lei” (*Torah*) segundo a compreensão dos líderes religiosos judeus co-



nhecidos como *Soferim* (“Escribas”) ou *Tannaim* (“Repetidores” da Lei oral). Todos estes líderes judeus foram membros da seita judaica dos Fariseus, que dominou o pensamento religioso judeu durante os referidos séculos.

A “Lei” que a *Mishnah* apresenta e desenvolve também é a Lei escrita (registrada no *Pentateuco*), mas é, sobretudo, a Lei oral, sendo esta composta pelas crenças e pelas práticas religiosas ligadas pela “tradição dos anciãos” à Lei escrita. Esta Lei oral tinha sido supostamente comunicada a Moisés no Monte Sinai e preservada oralmente, de geração em geração, pelos líderes de Israel, até ter encontrado expressão definitiva na redação da *Mishnah*. A Lei oral era vista pelos seus transmissores e compiladores como tendo a mesma autoridade que a Lei escrita, sendo o seu complemento essencial e a sua autêntica interpretação.

A *Mishnah* foi compilada, na sua forma definitiva, no final do século II d.C. (por volta de 200 d.C.) pelo *Rabbi* Judá, o Patriarca. No entanto, ela inclui tradições sobre a legislação e a prática religiosas muito anteriores a essa data, sendo parte delas mesmo anterior à época da destruição do Segundo Templo. É caracterizada pela fidelidade com que essas tradições foram transmitidas desde tempos recuados e assume-se como a formulação dotada de maior autoridade do sistema religioso judeu.

A *Mishnah* foi escrita em hebreu, mas num hebreu que difere um pouco do hebreu clássico da *Bíblia Hebraica*, tanto na sintaxe, como no vocabulário. Ela apresenta a substância da Lei oral dividida em seis secções principais

**EMBORA A MISHNAH  
TENHA SIDO COMPOSTA  
NO FIM DO SÉCULO  
II DA NOSSA ERA,  
ELA PRESERVA  
TRADIÇÕES QUE  
REMONTAM AO PERÍODO  
INTERTESTAMENTÁRIO.**



(*Sedarim*, isto é, “Ordens”) que cobrem toda a amplitude da legislação do *Pentateuco*, sendo essas seis secções divididas em sessenta e três subsecções (*Massektoth*, isto é, “Textos”). Cada secção principal contém um grupo de tratados que lidam com tópicos aparentados.

O Tratado que nos interessa aqui, pois discute amplamente a legislação sabática e apresenta as normas da tradição oral relativas à vivência do Sábado, é o Tratado *Shabbath*. Ele é o Primeiro Tratado da Segunda Divisão (*Moed*, isto é, “Festas”) da *Mishnah* e está dividido em 24 capítulos, organizados tematicamente.<sup>3</sup>

Para termos uma percepção do tipo de regras retiradas da Lei oral que os escribas fariseus do Período Intertestamentário impunham como meio de preservar a santidade do Sábado, podemos recorrer a alguns exemplos escolhidos retirados do Tratado *Shabbath* da *Mishnah*. De facto, como dissemos atrás, embora a *Mishnah* tenha sido composta no fim do século II da nossa era, ela preserva tradições que remontam ao Período Intertestamentário. Assim, vejamos alguns casos de normas sabáticas.<sup>4</sup>

A primeira norma que escolhemos é uma aplicação prática da norma bíblica de Êxodo 16:29: “Que ninguém saia do seu lugar no sétimo dia.” Interpreta-se este “sair” como implicando também sair “carregando algo”, ato igualmente proibido no Sábado por Jeremias 17:22: “Nem tireis cargas das vossas casas no dia de Sábado.” A norma da *Mishnah* reza: “Um alfaiate não deve sair com a sua agulha [na sexta-feira] perto do anoitecer, não vá ele esquecer-se e ‘sair’; nem deve um escriba

[sair então] com a sua pena; nem deve um homem catar as suas roupas [em busca de pulgas] ou ler à luz da candeia” (M *Shabbath* 1:3). O alfaiate e o escriba – que representam aqui qualquer profissão artesanal – não devem sair do seu estabelecimento ou da sua morada, nas horas de Sábado, carregando o seu instrumento de trabalho, para não infringir a santidade do dia sagrado. A proibição de catar as roupas ou de ler à luz da candeia explica-se na medida em que a pessoa que adotasse esse comportamento poderia ser tentada, esquecendo-se do Sábado, a inclinar a candeia para fazer o azeite fluir mais abundantemente para o pavio, a fim de dar uma luz mais brilhante. Isso era considerado um “trabalho” realizado no Sábado.

A norma seguinte aplica-se às mulheres judias, assentando sobre os mesmos Mandamentos bíblicos que já citámos. O texto da *Mishnah* diz o seguinte: “Uma mulher não pode sair com uma agulha que tenha um buraco, ou com um anel que tenha um selo, ou com um broche ou com uma caixa de especiarias ou com um frasco de perfume; e se ela saiu [com um destes objetos] ela deve apresentar uma oferta pelo pecado” (M *Shabbath* 6:3). Portanto, a mulher judia estava impedida de sair de sua casa, no Sábado, transportando qualquer um destes objetos que lhe estavam intimamente ligados. Se ela o fizesse por erro, deveria apresentar o sacrifício pelo pecado referido normativamente em Levítico 4:27-35.

A codificação da *Mishnah* também indicava os tipos gerais de trabalho proibidos no Sábado. Este é um dos textos mais conhecidos do Tratado *Shabbath*.

Ele reza: “As principais classes de trabalho são quarenta menos uma: semear, arar, colher, atar molhos, debulhar, joeirar, retirar ervas daninhas, moer, peneirar, amassar, cozer, tosquiá-la, lavá-la, espadeirá-la ou tingi-la, fiar, tecer, fazer duas laçadas, tecer dois fios, separar dois fios, amarrar um nó, desfazer um nó, cozer dois pontos, desfazer para cozer dois pontos, caçar uma gazela, abatê-la ou esfolá-la ou salgá-la ou curar o seu couro, raspá-lo ou cortá-lo, escrever duas letras, apagar para escrever duas letras, construir, derrubar, apagar fogo, acender fogo, golpear com um martelo e levar alguma coisa de um domínio para o outro. Estas são as principais classes de trabalho: quarenta menos uma” (M *Shabbath* 7:2). Estas classes gerais de trabalho eram, depois, suscetíveis de serem aplicadas a tipos específicos de trabalho. Assim, a acusação de infração do Sábado que os Fariseus dirigiram aos Discípulos de Jesus quando eles colheram espigas e comeram os grãos de cereal no Sábado (Mateus 12:1 e 2) partia do princípio

de que eles tinham “colhido” as espigas e “debulhado” o grão para o consumir. Portanto, tinham realizado duas ações que se subsumiam em duas classes de trabalho proibido pela Lei oral.

Mas não eram apenas trabalhos produtivos que eram especificamente proibidos no Sábado. Algumas ações mais triviais também eram proibidas, pois considerava-se que elas infringiam o Sábado. Eis alguns casos paradigmáticos: “Se um homem remover uma unha do seu dedo usando as unhas ou os dentes e, também, se ele [arrancou] o cabelo da sua cabeça, ou do seu bigode, ou da sua barba; e, também, se uma mulher pentear o cabelo ou pintar as suas pálpebras ou pintar [a sua face] – essa pessoa o *Rabbi* Eliezer declara ser passível [de apresentar uma oferta pelo pecado]” (M *Shabbath* 10:6). Portanto, atos tão insignificantes como estes, se realizados no Sábado, obrigavam à apresentação do sacrifício pelo pecado previsto em Levítico 4:27-35.



Esta minúcia na determinação do que era “trabalho” incompatível com a santidade do Sábado encontra-se também na norma que impede a escrita no dia de Sábado. Ela diz o seguinte: “É culpado aquele que escreve duas letras, seja com a sua mão direita ou com a sua mão esquerda, sejam as mesmas letras ou letras diferentes, seja com tintas diferentes ou em qualquer língua” (M *Shabbath* 12:3). Portanto, não só o trabalho do escriba era, naturalmente, proibido no Sábado, mas também era interdita a realização de qualquer ato de redação fosse por quem fosse e fosse em que circunstâncias fosse.

Finalmente, a última norma do Tratado *Shabbath* que vamos citar a título de exemplo é uma norma que regula o comportamento a ter por parte de alguém que é apanhado pelo início do pôr-do-Sol de Sábado em viagem para casa. O texto diz: “Se [na véspera do Sábado] a escuridão apanha um homem enquanto ele vai no seu caminho, ele deve dar a sua bolsa a um gentio e, se não houver um gentio com ele, ele deve pô-la sobre o seu burro. Quando ele chegar ao limite exterior [da povoação] ele pode tirar [do burro] a bagagem que é lícito retirar no Sábado, e quanto ao que não pode ser retirado no Sábado, ele pode soltar as cordas para que os sacos caiam por si mesmos” (M *Shabbath* 24:1). É interessante que o Judeu não pode carregar a sua bolsa no Sábado, mas pode dá-la a um Gentio (um servidor ou um companheiro de jornada) para que este a leve por ele, pois o Gentio não está obrigado a observar o Sábado. Não havendo um Gentio à mão, deve a bolsa ser levada

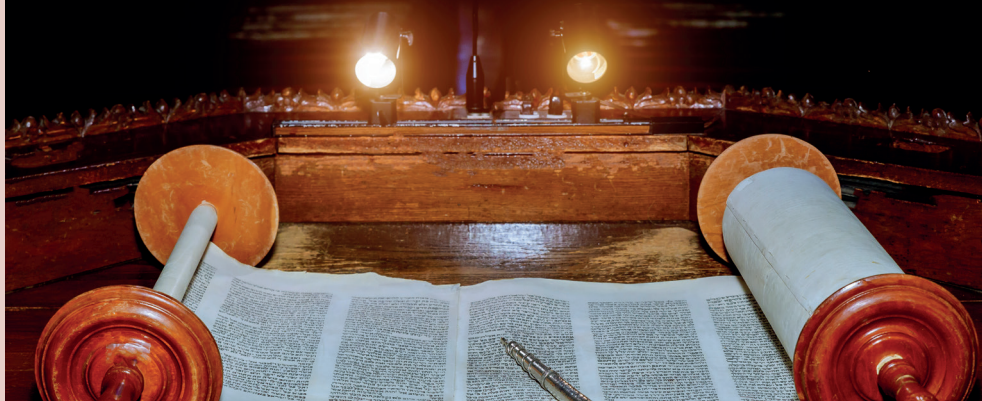
## *Ao lermos as passagens dos Evangelhos em que Jesus lida com o Sábado, percebemos, com mais clareza, a atitude reformadora de Cristo quanto à observância do quarto Mandamento da Lei de Deus.*

pelo burro. Note-se que, em abono da verdade, está expressa nesta norma uma medida misericordiosa, pois, embora seja proibido, como vimos no texto sobre as 39 classes de trabalho, desatar um nó no Sábado, no caso que estamos a abordar é permitido “soltar as cordas” (desatando-as), para alijar a carga do burro, de modo que o animal não fique carregado durante o Sábado, pois a guarda do Sábado também se aplicava aos animais (Êxodo 20:10).

Estas normas *halakhicas* que selecionámos do Tratado *Shabbath* da *Mishnah* mostram sucintamente como o movimento fariseu do período final do Segundo Templo via e vivia o quarto Mandamento da Lei de Deus. Muitas outras normas ficaram por apresentar, mas as que apresentámos aqui permitem-nos perceber qual era o espírito religioso subjacente à noção farisaica da santidade normativa do Sábado.

### **CONCLUSÃO**

Concluímos assim o nosso breve estudo sobre a tematização que os escribas fariseus fizeram do Sábado no Período Intertestamentário. Chegámos tam-



bém ao fim da nossa investigação sobre o modo como o Sábado foi compreendido e vivido pelo povo judeu após o encerramento da redação do Antigo Testamento e antes da redação do Novo Testamento.

Graças a esta pesquisa acerca da forma como o Sábado foi percebido durante o Período Intertestamentário, podemos compreender melhor a posição que os Judeus adotavam quanto à observância do Sábado no período em que Jesus viveu e ensinou. Deste modo, ao lermos as passagens dos Evangelhos em que Jesus lida com o Sábado, percebemos agora, com mais clareza, a atitude reformadora de Cristo quanto à observância do quarto Mandamento da Lei de Deus. É patente nessas passagens que Jesus *não* seguia as normas *halakhicas* propostas pelas diversas seitas judaicas do Seu tempo – nomeadamente as seitas mais influentes dos

Fariseus e dos Essênios. As curas que Ele realizava repetidamente no Sábado não poderiam deixar de escandalizar os Fariseus e, certamente, também os Essênios. Aliás, Jesus não só “desrespeita” a interpretação estrita do Sábado do Seu tempo, como a confronta abertamente e a questiona diretamente (por exemplo, em Marcos 3:1-6; Lucas 13:10-16; e 14:1-6). O modo como Jesus Se declara “Senhor do Sábado” numa polémica aberta sobre a interpretação da observância *halakhica* do sétimo dia mostra bem como Ele tinha plena consciência de ter uma interpretação das normas sabáticas que era distinta da observada na Sociedade Judaica do Seu tempo (Marcos 2:23-28). Este conflito entre Jesus e os Seus contemporâneos quanto à observância do Sábado foi tão agudo que se revelou uma das razões que levaram à conspiração para Lhe tirar a vida (Marcos 3:6; João 5:16).

<sup>1</sup> Thomas Romer et al. (ed.), *Introduction à l'Ancien Testament*, Genève: Labor et Fides, 2004, pp. 471 e 472. Gleason L. Archer, *Introduction à l'Ancien Testament*, Saint-Légier: Editions Emmaus, 2001, pp. 479 e 480.

<sup>2</sup> Chistiane Saulnier e Bernard Rolland, *A Palestina no tempo de Jesus* (Cadernos Bíblicos nº 41), Lisboa: Difusora Bíblica, 1993, pp. 64 e 65. Joachim Jeremias, *Jerusalém no tempo de Jesus*, São Paulo: Paulus,

2005, pp. 333-360. Louis H. Feldman, “Palestinian and Diaspora Judaism in the First Century”, in: Hershel Shanks (ed.), *Christianity and Rabbinic Judaism*, Washington, D.C.: Biblical Archaeology Society, 1992, pp. 12-19. Lee I. Levine, “The Age of Hellenism: Alexander the Great and the Rise and Fall of the Hasmonean Kingdom”, in: Hershel Shanks (ed.), *Ancient Israel*, ed. rev., Washington, D. C.: Biblical Archaeology Society, 1999, pp. 257-259. Shaye J. D. Cohen, “Roman Domination: The Jewish Revolt and the Destruction of the Second

Temple”, in: Hershel Shanks (ed.), *Ancient Israel*, ed. rev., Washington, D. C.: Biblical Archaeology Society, 1999, pp. 281-284.

<sup>3</sup> Herbert Danby, “Introduction”, *The Mishnah*, Peabody, Mass.: Hendrickson, 2011, pp. XIII-XXXII.

<sup>4</sup> Os textos do Tratado *Shabbath* da *Mishnah* são citados a partir da seguinte edição: *The Mishnah*, tradução de Herbert Danby, Peabody, Mass.: Hendrickson, 2011, pp. 100-121.



---

**Paulo Sérgio Macedo**  
*Diretor do Departamento  
de Liberdade Religiosa  
e Assuntos Públicos da  
UPASD*

# OS ASSUNTOS PÚBLICOS DA IGREJA

## PARTE I: PORQUÊ E PARA QUÊ?

---

*Uma reflexão sobre o Ministério de Assuntos Públicos da Igreja e sobre o seu contributo para o avanço da missão evangelizadora.*

A Igreja, desde a Conferência Geral até às suas Comunidades locais, organiza-se em Ministérios de Ação, que apoiam a sua missão evangelizadora central, dando origem a diversas secções institucionais, como é o caso da Tesouraria, do Departamento de Jovens ou da Divisão Infantil da Escola Sabatina. Uma dessas secções é o Departamento de Liberdade Religiosa e Assuntos Públicos, que tem como funções essenciais zelar pelos direitos dos membros da Igreja; defender e promover os princípios das liberdades de consciência, culto e religião para todas as pessoas; apoiar a Administração da UPASD ou o Pastor local na conformação legal da Igreja e das igrejas; e representar a Igreja, sob mandato e em articulação com a Administração ou o Pastor, junto das Autoridades civis e eclesiásticas. Se bem que as funções ligadas à defesa e à promoção da liberdade religiosa sejam bem conhecidas, em particular pelo apoio prestado em relação ao direito da observância do Sábado, as ações deste Departamento em relação aos Assuntos Públicos da Igreja nem sempre são tão facilmente identificadas e compreendidas. Vale a pena refletir sobre a sua importância para a Igreja e, em particular, procurar um modelo para a sua ação.

## **ASSUNTOS PÚBLICOS: UMA INTRODUÇÃO**

De uma forma geral, podemos dizer que os Assuntos Públicos são a valência responsável pelos relacionamentos institucionais – civis e eclesiásticos – da Igreja. Assim, por exemplo, ao nível nacional, o Departamento de Assuntos Públicos da UPASD tem as funções de representar

## *De uma forma geral, podemos dizer que os Assuntos Públicos são a valência responsável pelos relacionamentos institucionais – civis e eclesiásticos – da Igreja.*

a Igreja junto de Autoridades governamentais, Grupos de Diálogo Inter-Religioso e outras Comunidades Religiosas, bem como a função da divulgação e defesa das posições públicas da Igreja; ao nível da igreja local, a Secretaria de Liberdade Religiosa tem a função de apoiar e coadjuvar o Pastor na sua ação de representação da Igreja junto das Autoridades civis e eclesiásticas da área geográfica em que está inserida.

Este Ministério da Igreja tem vindo a ganhar um relevo significativo nos últimos anos no nosso país, fruto dos avanços legais no reconhecimento das Comunidades Religiosas, do ambiente social favorável às minorias e de um trabalho consistente e intencional por parte da Igreja – acreditamos nós, em resumo, pela vontade de Deus em favor da Sua Missão. Mas, desde os primórdios da nossa Igreja, esse Ministério viu reconhecido o seu valor, quer para defesa dos princípios bíblicos e dos direitos dos crentes, quer como meio de contacto com personalidades e instituições. Por exemplo, em 1884, Ellen G. White teve uma afirmação fundadora na construção de um verdadeiro programa Adventista de Assuntos Públicos: “Devemos unir-nos aos outros e caminhar com eles até

onde seja possível sem sacrificar nenhum princípio... Nós não devemos trabalhar só para a nossa Igreja”,<sup>1</sup> a que se somou um exemplo concreto, quanto à ação pública em favor da Temperança, em 1888.<sup>2</sup>

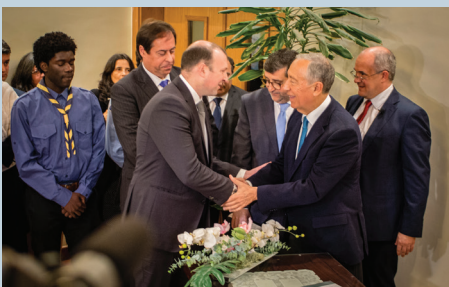
É com base nesta visão de Assuntos Públicos como ministério de contactos oficiais da Igreja que, nos últimos anos, a Igreja Adventista do Sétimo Dia convidou e recebeu num seu Templo o Presidente da República Portuguesa; desenvolveu campanhas de ação para a sensibilização quanto a questões de interesse para a Igreja, como a guarda do Sábado; participou num Grupo de Trabalho Inter-Religioso; organizou cerimónias de reflexão e comemoração sobre liberdade religiosa; e agora, mais recentemente, e em consequência de uma infeliz necessidade, aplicou uma estratégia de contactos externos, civis e eclesásticos, para uma ação de contingência devido a uma Pandemia.

Face a este desafio crescente no mundo atual, importa apresentar fundamentos e linhas de orientação para

o esforço do Ministério dos Assuntos Públicos. Propomo-nos encontrá-los, de uma forma simples e direta, na Bíblia, em particular nos escritos do apóstolo Paulo – alguém que, fundado nos princípios da mensagem de Jesus, se preocupou em contactar, comunicar e debater com pessoas de responsabilidade que não partilhavam a sua fé. Como, hoje, nós, mais do que nunca, temos de fazer!

### UMA CONDIÇÃO INDISPENSÁVEL

Há uma condição primeira e necessária para aquele que é chamado a falar em nome de Jesus. Ela foi apresentada por Ele próprio, no Seu discurso de envio dos Doze. Se é verdade que se aplica, principalmente, a momentos de aflição e perseguição, não deixa de ser uma promessa cujo cumprimento deve ser suplicado sempre que Jesus é representado perante Poderes e Autoridades da Terra. Ele disse: “Mas, quando vos entregarem, não vos dê cuidado como ou o que haveis de falar, porque, naquela mesma hora, vos será ministrado o que haveis de



# **O EQUILÍBRIO ENTRE A PRUDÊNCIA E A SIMPLICIDADE SÓ PODE ADVIR, NOVAMENTE, DA PRESENÇA DO ESPÍRITO SANTO NO MINISTÉRIO DOS CONTACTOS INSTITUCIONAIS DA IGREJA. SÓ ELA É UMA GARANTIA SEGURA.**

dizer. Porque não sois vós quem falará, mas o Espírito de vosso Pai é que fala em vós” (Mateus 10:19). Por este texto, verificamos que a condição indispensável para uma bem-sucedida representação da mensagem de Jesus é a presença do Espírito Santo. Esta presença não isenta o representante de se preparar, mas leva-o a compreender que a confiança na inspiração divina é o único garante desse sucesso, medido pelo resultado em função da Missão. Assim, a súplica pela presença do Espírito é ainda motivo de maior responsabilidade no tocante à preparação pessoal.

Martinho Lutero, por exemplo, de cuja pena e de cujos lábios saíram palavras de reposição de verdades esquecidas ou escondidas pelos homens e pela Igreja, sabia que estava dependente unicamente de Deus; mas sabia, também, que a sua preparação pessoal era um instrumento poderoso ao serviço de Deus, que, por exemplo, lhe permitiu, como letrado em alemão e latim,

repetir um longo discurso de forma a que todos o ouvissem e se sentissem interpelados.<sup>3</sup> É assim que um doutor em Teologia, Leis, Filosofia e Línguas coloca ao dispor da sua mensagem, nos contactos com as Autoridades, o seu saber. E fê-lo sem esquecer a humildade e a cordialidade, que não são contraditórias ao detentor da força da razão, mas que antes a confirmam.<sup>4</sup>

## **O EQUILÍBRIO FACE AO DESAFIO**

Um segundo ponto prévio que deve estar sempre em consideração no Ministério de Assuntos Públicos da Igreja é o desafio de um equilíbrio difícil entre a dúvida como método de raciocínio e a abertura bem-intencionada, a cautela e a confiança, nos relacionamentos institucionais entre a Igreja e um ambiente que lhe é, muitas vezes, hostil. Jesus, no mesmo contexto da preparação dos Discípulos, disse-o da seguinte forma, direta e profunda: “Eis que vos envio como ovelhas ao meio de lobos; portanto, sede prudentes como as serpentes e simplices como as pombas” (Mateus 10:16). Esta não é uma mera capacidade inata pessoal, nem uma aptidão construída em cursos e ações de formação; esses são instrumentos úteis, mas não garantem o equilíbrio a que Jesus Se refere. Esse equilíbrio entre a prudência e a simplicidade só pode advir, novamente, da presença do Espírito Santo no ministério dos contactos institucionais da Igreja. Só ela é uma garantia segura. E, mesmo assim, com a consciência de que o resultado final desse esforço nem sempre – ou quase nunca... – é o reconhecimento público da pessoa ou da Igreja, mas sim o prémio de seguir Cristo incondicio-





nalmente e testemunhar em seu favor, com alto custo, como Ele advertiu.<sup>5</sup>

Neste ponto, ainda, somos instados a ter em consideração que a informação, a formação, o conhecimento e a cosmovisão que temos, como Cristãos Adventistas do Sétimo Dia, estão muito distantes daqueles com os quais nos relacionamos, em nome da Igreja. Esse facto, lógico e notório, nem sempre é bem percebido, o que provoca frequentemente uma arrogância intelectual e espiritual – a de achar que essas distâncias implicam superioridade e que nada há a aprender com os demais... – que provoca, por sua vez,

uma perturbação na comunicação e no contacto logo à partida. Resumindo: é também um desafio encontrar as personalidades e as instituições “onde elas estão”, com a informação, a formação, o conhecimento e a cosmovisão que têm, partilhando a maravilhosa mensagem que possuímos de uma forma que engrandeça a ideia que têm de Deus, que aumente o respeito pela Sua Igreja e que abra brechas nas portas do preconceito para a entrada de uma luz cada vez maior.<sup>6</sup>

(Continua no próximo número da *Revista Adventista*.)

<sup>1</sup> EGW, *Review and Herald*, 21 de outubro de 1884.

<sup>2</sup> EGW, *Testemunhos para a Igreja*, v. 6, pp. 110 e 111, e *Review and Herald*, 14 de fevereiro de 1888.

<sup>3</sup> “Lutero tinha falado em alemão. Foi-lhe pedido então para repetir as mesmas palavras em latim. Embora exausto pelo esforço anterior, aceitou e fez novamente o seu discurso, com a mesma clareza e energia que no princípio. A providência de Deus

agiu neste caso” (EGW, *O Grande Conflito*, p. 130, ed. P. SerVir).

<sup>4</sup> “‘Sereníssimo imperador, ilustres príncipes, amáveis fidalgos’, disse Lutero; ‘compareço neste dia perante vós, em conformidade com a ordem que me foi dada ontem e, pela graça de Deus, conjuro vossa majestade e vossa augusta alteza a escutar, atenciosamente, a defesa de uma causa que, estou certo, é justa e verdadeira. Se, por ignorância, eu transgredir os hábitos e etiquetas das cortes, rogo-vos que me perdoem, pois não fui criado em palácios de reis, mas na reclusão de um convento”

(EGW, *O Grande Conflito*, p. 158, ed. P. SerVir).

<sup>5</sup> “E quem não toma a sua cruz e não segue após mim não é digno de mim. Quem achar a sua vida perdê-la-á; e quem perder a sua vida por amor de mim achá-la-á” (Mateus 10:38 e 39).

<sup>6</sup> “É necessário aprender a ir ao encontro das pessoas onde elas estão. Não apresentar assuntos que suscitem controvérsia. Não dar instruções que possam confundir a mente” (EGW, *Testemunhos para a Igreja*, vol. 6, p. 58).

# PERSPETIVAS SOBRE IGREJAS QUE CRESCEM

---

*Este artigo procura delinear alguns dos desafios que a Igreja Adventista do Sétimo Dia na Divisão Norte-Americana (NAD) enfrenta hoje, e, depois, procura também desenvolver um modelo eficaz para um ministério evangelístico que possa vencer estes desafios.*



S. Joseph Kidder

*Professor de Ministério Cristão  
no Seminário Teológico Adven-  
tista da Universidade Andrews*

*Retirado da revista Ministry de  
fevereiro de 2014.*



Para muitas igrejas, a palavra “evangelismo” refere-se a algumas semanas de cada ano em que a igreja se une para realizar conferências públicas. Muito tempo, muita energia e muitos recursos são investidos nestes eventos, que, por vezes, dão bons resultados, mas que são, frequentemente, frustrantes. Isto fez com que algumas igrejas abandonassem o Evangelismo Público. Ao mesmo tempo, os Pastores debatem-se para empenhar os seus membros no Evangelismo Relacional em grande escala. Os membros veem frequentemente o evangelismo como um programa da igreja e não como um estilo de vida. Muitas igrejas não têm uma estratégia abrangente para maximizar o seu potencial evangelístico, tendo em vista alcançar a sua Comunidade. Consequentemente, a maior parte das igrejas Adventistas do Sétimo Dia na América do Norte espelha a tendência das igrejas Evangélicas para a estagnação ou para o declínio, em 80 por cento dos casos.<sup>1</sup> Nem está a acompanhar no seu crescimento o aumento percentual da população.<sup>2</sup>

Este artigo procura delinear alguns dos desafios que a Igreja Adventista do Sétimo Dia na Divisão Norte-Americana (NAD) enfrenta hoje, e, depois, procura também desenvolver um modelo eficaz para um ministério evangelístico que possa vencer estes desafios. Esta caracterização do problema e da sua solução aplica-se também, em grande medida, aos desafios que a Igreja Adventista do Sétimo Dia enfrenta nas suas Divisões na Europa.

## OS DESAFIOS QUE ENFRENTAMOS

*O Evangelismo Público já não é tão efi-*

## *Os membros veem frequentemente o evangelismo como um programa da igreja e não como um estilo de vida.*

*caz como no passado.* Monte Sahlin, que pesquisa sobre as tendências estatísticas na NAD, partilhou comigo, em conversa pessoal, alguns dos estudos em que está atualmente envolvido. Ele descobriu que aumentou a percentagem de igrejas que relatam o seu envolvimento em Evangelismo Público. No entanto, o número de batismos por cada série de conferências evangelísticas decresceu.<sup>3</sup> Segundo Ron Gladden, isto pode dever-se ao facto de ser cada vez mais reduzido o número de pessoas que frequenta estas conferências públicas, e que, depois, se une à Igreja sem contacto relacional prévio.<sup>4</sup>

Tradicionalmente, a igreja tem dependido do envio de folhetos-convite para garantir uma assistência às suas conferências evangelísticas; mas os folhetos-convite estão a demonstrar ser cada vez menos eficazes. Vários estudos sugerem que, por cada 1000 folhetos-convite distribuídos numa Comunidade, apenas uma pessoa irá estar presente no programa evangelístico anunciado.<sup>5</sup> No entanto, estes números podem ser considerados generosos em muitos contextos de hoje. Numa análise recente de sete campanhas evangelísticas, descobri que, por cada 2000 folhetos-convite, apenas esteve presente uma pessoa sem contactos prévios com a Igreja.

*A maior parte dos membros não está empenhada em Evangelismo Relacional.* A pesquisa de Thom Rainer demonstrou que apenas dois por cento dos membros convidam uma pessoa sem Igreja para a igreja durante um dado ano. Das minhas entrevistas com 235 pessoas da Igreja Adventista do Sétimo Dia, retirei a conclusão de que o mesmo se passa no contexto Adventista. Descobri que algumas razões subjacentes à falta de envolvimento no testemunho eram falta de espiritualidade, ocupação, medo de rejeição e falta de conhecimento prático sobre métodos missionários. Isto significa que 98 por cento dos frequentadores da igreja nunca convidam um não-Adventista para a igreja num dado ano. Sete de cada dez pessoas que não frequentam uma igreja nunca foram convidadas para irem à igreja em toda a sua vida.<sup>6</sup>

*A maior parte das igrejas não tem uma estratégia evangelística abrangente.* Ao estudar uma amostra de 92 igrejas Adventistas do Sétimo Dia, descobrimos que 75 por cento delas não tinha uma estratégia evangelística abrangente. Na prática, as igrejas existiam para servir apenas os membros. Pertencer à igreja era um evento semanal com poucas ou

*O modelo consiste em três fatores nucleares: foco no Discipulado, ênfase no Evangelismo Relacional e utilização de múltiplos meios para se alcançar as pessoas.*

nenhumas tentativas de alcançar a Comunidade. A nossa pesquisa colocou a questão: “Se retirássemos a vossa igreja da vossa Comunidade, será que esta sentiria a falta?” A resposta de 69 igrejas foi a mesma: “A nossa Comunidade nem sequer sabe que estamos aqui.”

#### **UM MODELO EFICAZ PARA O EVANGELISMO**

O modelo que proponho aqui foca-se primariamente na minha pesquisa pessoal realizada em várias igrejas da NAD que crescem,<sup>7</sup> nas minhas experiências pessoais como Pastor de igrejas em crescimento,<sup>8</sup> no meu ensino universitário sobre crescimento de igreja e no meu estudo alargado deste tópico. O modelo



consiste em três fatores nucleares: foco no Discipulado, ênfase no Evangelismo Relacional e utilização de múltiplos meios para se alcançar as pessoas.

*Foco no Discipulado.* Todas as igrejas Adventistas estudadas na América do Norte que crescem focam-se no Discipulado. Elas reconhecem que, no evangelismo do Novo Testamento, fazer Discípulos é obedecer à ordem do Senhor: “Portanto, ide e fazei que todos os povos se tornem meus discípulos” (Mateus 28:19).<sup>9</sup> Jesus descreveu a essência do Discipulado como amar Deus e amar os outros: “Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento. Este é o primeiro e grande mandamento. E o segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo” (Mateus 22:37-39).

O Discipulado cristão é o processo pelo qual os seguidores de Jesus crescem em conhecimento e na graça do Senhor Jesus Cristo. O Espírito Santo equipa-os para vencerem as pressões e as provações desta vida e para se tornarem cada vez mais como Cristo no Seu amor, na Sua visão, na Sua Missão e no Seu caráter. Este processo requer que os crentes respondam às indicações do Espírito, para que examinem os seus pensamentos, as suas palavras e as suas ações, e para que os comparem com a Palavra de Deus. O Discipulado acontece quando se desenvolve amor e compromisso com Jesus e quando se fortalece esse amor e esse compromisso através das disciplinas espirituais da oração, do culto, da leitura da Bíblia, da comunhão, do ministério e do evangelismo.

O resultado do verdadeiro Discipulado é partilhar a fé e as maravilhosas mudanças que Jesus realizou na nossa vida. Focar-se no Discipulado permite ao crente ser transformado, de um modo natural, pelo Espírito Santo e desenvolver o desejo e os meios de fazer outros Discípulos.

Quando conheci a Martha, ela tinha 73 anos, era alcoólica e fumadora. Ela queria uma vida melhor e concordou em estudar a Bíblia. Eu conduzi-a a Cristo e partilhei com ela o Seu poder restaurador. Ela orou e reclamou as promessas de Deus e Jesus deu-lhe a vitória sobre as suas adições. Ao estudarmos juntos a Palavra de Deus, o seu amor por Ele continuou a crescer, e ela decidiu ser batizada. O batismo não foi o fim da sua jornada espiritual, mas o começo da sua vida como Discípula de Cristo. Eu continuei a ensinar à Martha como ela poderia evangelizar os seus amigos, a sua família e os seus vizinhos. Ela orou por eles, reclamou as promessas da Bíblia em seu favor, ministrou às suas necessidades e testemunhou junto deles sobre Jesus e sobre a maravilhosa nova vida que Ele lhe tinha dado. Como resultado da sua vida de oração, ela tornou-se muito mais objetiva no seu relacionamento e no seu

*O resultado do verdadeiro Discipulado é partilhar a fé e as maravilhosas mudanças que Jesus realizou na nossa vida.*

ministério junto daqueles que faziam parte do seu círculo de influência. Ela começou um grupo de estudo da Bíblia no seu lar e convidou os seus familiares e os seus amigos. Quando surgiram as oportunidades, ela convidou-os para a Escola Sabatina, para o culto e para reuniões evangelísticas, bem como para outros programas da igreja.

Três anos e meio depois, a União Norte do Pacífico enviou o seu Diretor de Comunicação para filmar um vídeo da Martha, no Sábado de manhã, diante da igreja, e rodeada pelas 57 pessoas que ela tinha levado ao Senhor. O Diretor perguntou a todos: “Porque é Adventista hoje?” Ele obteve respostas semelhantes: “Vimos a mudança na vida da Martha e quisemos o mesmo para nós.” Depois, ele perguntou à Martha: “O que fez para levar a sua família e os seus amigos ao Senhor?” Ela disse: “Eu orei por eles e partilhei Jesus com eles. Quando um deles tomava a sua decisão por Cristo e era batizado, tinha de se juntar a mim na oração e no ministério em favor de outros. Eles tinham de começar um grupo de estudo da Bíblia no seu lar e repetir o mesmo ciclo que eu começara. Deus tem sido muito bom para nós.”

***Esta é a essência do Discipulado. Ao transformar os crentes, o Espírito Santo também trabalha através deles para transformar outros no seu círculo de influência.***

Esta é a essência do Discipulado. Ao transformar os crentes, o Espírito Santo também trabalha através deles para transformar outros no seu círculo de influência. Focar-se no Discipulado exige intencionalidade, tempo e esforço, mas traz grandes recompensas, ao edificar seguidores saudáveis de Jesus que se “reproduzem” para expandir o Reino de Deus.

*Enfatizar o Evangelismo Relacional.* O evangelismo não é um programa, mas um estilo de vida. O grande capital evangelístico de qualquer igreja envolve os seus membros que amam Jesus e que estão entusiasmados com a sua igreja. O Evangelismo Relacional encontra os crentes a testemunharem por Cristo na vida quotidiana e a envolverem os seus amigos e familiares em estudos bíblicos, grupos de companheirismo, equipas de desporto e projetos de serviço. O Evangelismo Relacional funciona porque é natural, bíblico e eficaz!

De modo a atrair as pessoas pós-modernas e seculares, o evangelismo deve trazer uma mensagem de paz, de esperança e de harmonia. As pessoas são, hoje, continuamente bombardeadas por mensagens publicitárias e políticas, pelo que, para algo se revelar importante e verdadeiro, deve apresentar-se de um modo pessoal, amável e prático. Thom Rainer descobriu que 82 por cento das pessoas sem Igreja poderão frequentar uma igreja, caso sejam convidadas por um amigo ou um familiar.<sup>10</sup> A minha pesquisa mostrou que o Evangelismo Relacional é um instrumento que não só pode trazer à Igreja aqueles que não têm



**O EVANGELISMO  
RELACIONAL FUNCIONA  
PORQUE É NATURAL,  
BÍBLICO E EFICAZ!**

Igreja, mas que também determina o modo como eles acabam por juntar-se à Igreja. Sete em dez pessoas que se tornam membros foram inicialmente trazidas à igreja pela mão de um amigo ou de um familiar.<sup>11</sup>

Nas últimas décadas, muitos têm percebido a necessidade de se realizar uma mudança para um testemunho pessoal mais ativo. No seu livro *Evangelism as a Lifestyle (Evangelismo como um Estilo de Vida)*, Jim Peterson sugere que apenas verbalizar a mensagem do Evangelho não é suficiente para alcançar as pessoas seculares. Ele diz que devemos empregar “evangelismo afirmativo na prática”. Isto significa que o evangelismo é “um processo de exemplificar e explicar a mensagem cristã. O povo de Deus deve incarnar o Seu [de Cristo] caráter através da sua compaixão e do seu amor. Depois ele prossegue verbalizando a natureza do Seu Reino eterno”. O evangelismo do estilo de vida ganha pessoas porque começa por “ganhar a atenção e a escuta”.<sup>12</sup>

Isto tornou-se evidente na pesquisa que realizámos sobre as igrejas

Adventistas que cresciam. Quando os novos membros aderem a estas igrejas, a primeira coisa que lhes é pedida é que se alistem para a Missão de Cristo em tudo o que fazem. Eles devem “ganhar a atenção e a escuta” fazendo o bem, cuidando dos pobres, convidando os vizinhos, construindo relações com os seus colegas e investindo em amizades com pessoas fora da Igreja. Depois, devem contar a estas pessoas a história do Evangelho e a história do que Deus fez na sua vida. A igreja assume a responsabilidade de motivar e de ajudar estes novos Cristãos a viverem de tal modo que as outras pessoas quererão ter o mesmo tipo de vida.

O Tiago era um novo Cristão numa destas igrejas que pastoreei. Ele era engenheiro e trabalhava para uma grande empresa, tendo cerca de 100 trabalhadores sob a sua direção. Ele amava e servia Deus de modo apaixonado, pregando frequentemente, dando estudos bíblicos e participando em viagens missionárias. As pessoas notavam como o compromisso do Tiago com Cristo influenciava todas as áreas

*A Igreja Primitiva vivia e respirava a sua fé. A sua paixão era ganhar o mundo para Cristo. Nada os podia deter!*



da sua vida, pelo que lhe diziam: “Tiago, deverias ser Pastor.” A sua resposta era sempre: “Eu já sou Pastor. Simplesmente sou pago pela minha empresa, em vez de ser pago pela Igreja. Na minha empresa de engenharia não são permitidos Pastores, mas eu estou lá todos os dias. Quando os meus empregados estão a sofrer, eu sofro com eles. Quando eles estão alegres, eu alegro-me com eles. Eu oro por eles regularmente e convido-os para o meu lar.” Ele concluía dizendo: “Eu sou um Discípulo de Jesus Cristo disfarçado de engenheiro.” Através do seu ministério consistente e eficaz, o Tiago levou 20 dos seus colegas engenheiros a Jesus.


O Evangelismo Relacional acontece quando os Discípulos de Jesus Cristo vivem os Seus ideais no mundo. Eles podem trabalhar como enfermeiros, professores, médicos, lavradores, etc.. Ao desenvolverem relações de confiança com os que estão ao seu redor, eles encontram oportunidades para ministrar e para partilhar o seu conhecimento sobre Jesus e o seu testemunho sobre o que Jesus fez por eles.

*Utilizar-se múltiplos modos de alcançar as pessoas.* As 23 igrejas Ad-

ventistas que cresciam na América do Norte e que correspondiam aos critérios da nossa pesquisa utilizam múltiplos modos de alcançar as pessoas. Elas misturam Evangelismo Relacional e Público com ministérios e programas de igreja para maximizarem as suas oportunidades de testemunho. Elas reconhecem que cada forma de evangelismo deve depender das outras formas para alcançar o seu pleno potencial. Elas implementam uma estratégia de evangelismo abrangente que toca todos os aspetos da vida da igreja, incluindo a Escola Sabatina, o culto, os programas sazonais (*p. exs.*: Natal, Páscoa, Dia da Mãe, Dia do Pai), eventos desportivos e todos os outros Ministérios da igreja. Cada evento e cada atividade centram-se no propósito de ligar pessoas a Deus.

O evangelismo ocorre a qualquer momento, em qualquer lugar, sendo realizado por qualquer pessoa, em quaisquer circunstâncias. Numa das minhas aulas de doutoramento – “Evangelismo Inovador” – eu dou como tarefa aos alunos a leitura do livro de Atos, para que eles procurem identificar diferentes incidentes e mé-





todos de evangelismo usados pela Igreja Primitiva. Cada turma já reconheceu, pelo menos, 50 modos diferentes de evangelismo e ministério (*i. e.*, Evangelismo Público, evangelismo pessoal, curas, satisfação de necessidades). Fica claro que a Igreja Primitiva vivia e respirava a sua fé. A sua paixão era ganhar o mundo para Cristo. Nada os podia deter! Eles estavam centrados em Jesus e, assim, o seu evangelismo era o transbordar da sua vida quotidiana.

Utilizar uma variedade de métodos evangelísticos cria uma tripla oportunidade:

- Provê uma oportunidade para os membros convidarem amigos e familiares. Quando uma igreja realiza um programa especial, é muito mais provável que os membros convidem amigos e familiares do que fariam no caso de um programa rotineiro.
- Dá oportunidade para os crentes testemunharem naturalmente. Quando os crentes convidavam os seus amigos para um evento espiritual, depois eles podiam falar confortavelmente sobre esse tema.
- Alcança um grupo mais amplo de pesquisadores da verdade. Os seminários sobre Profecia atraem algumas pessoas, enquanto os seminários sobre Criação interessam outras. As aulas de culinária alcançam eficazmente um grupo, enquanto os eventos desportivos atraem melhor outro grupo.

Um dos Pastores de uma igreja em crescimento que nós avaliámos partilhou uma parte da sua estratégia evangelística. Todos os anos, ele e os seus Líderes auditavam os Ministérios e os programas da sua igreja. Analisavam a eficácia de cada programa e a sua capacidade para gerar resultados evangelísticos classificando cada Ministério numa de três categorias: (1) não essencial e não produtivo; (2) essencial e não produtivo; (3) essencial e produtivo.

Depois, as equipas organizadoras começavam a trabalhar. Primeiro, descontinuavam os Ministérios que pertenciam à primeira categoria. Segundo, davam um novo propósito à categoria seguinte, tendo em vista o evangelismo. Por exemplo, mudavam o foco primário da Escola Sabatina da discussão para o evangelismo. Quando os Líderes e os Dinamizadores da Escola Sabatina se uniam em torno deste conceito, adquiriam maior intencionalidade no convite a interessados, no uso de lições que lhes interessavam e no emprego de uma atmosfera e de uma linguagem que eram mais evangelísticas.

Terceiro, a equipa trabalhava para fortalecer a terceira categoria de Ministérios que eram essenciais e produtivos. Por exemplo, reconheciam que o culto era essencial e produtivo, mas podia ser fortalecido direcionando-o mais para os interessados. Realizavam um esforço para que os interessados se sentissem em casa. Eliminavam o jargão Adventista e eclesialístico, tinham o cuidado de explicar cada elemento do serviço litúrgico, selecionavam hinos que eram fáceis de cantar

e tornavam a pregação mais prática e mais compreensível.

Ao utilizarmos múltiplos meios para se alcançar as pessoas estamos a fazer escolhas e a canalizar toda a energia e todos os recursos da igreja tendo em vista expandir o Reino de Deus. Esta estratégia assumirá um aspeto diferente consoante os contextos em que for aplicada, dependendo dos recursos da igreja e das necessidades da Comunidade. Igrejas que misturam estrategicamente as suas abordagens evangelísticas capitalizam as oportunidades que se lhes deparam e permitem que o Espírito Santo opere através de todos os meios passíveis de conduzir as pessoas para uma relação com Deus.

## CONCLUSÃO

Embora a Igreja Adventista do Sétimo Dia na América do Norte e na Europa se debata com desafios significativos para o crescimento, podemos aprender lições valiosas sobre como ultrapassar esses desafios com as igrejas que estão a crescer. Partindo desses princípios, descobrimos que o evangelismo eficaz na Igreja de hoje deve incluir um foco no Discipulado, uma ênfase no Evangelismo Relacional e a utilização de múltiplos meios de alcançar as pessoas. Jesus convida cada crente para ser Seu Discípulo, para partilhar o Evangelho com os seus amigos e familiares e para unir-se a outros crentes, de modo a evangelizar com eficácia a sua Comunidade.

<sup>1</sup> Daniel R. Sanchez, *Church Planting Movement in North America* (Forth Worth, TX: Church Starting Network, 2007), 18.

<sup>2</sup> David Beckworth e S. Joseph Kidder, "Reflections on the Future of the Seventh-day Adventist Church in North America: Trends and Challenge", *Ministry*, dezembro de 2010, 20-22.

<sup>3</sup> Monte Sahlin, entrevista telefónica, 20 de fevereiro de 2013.

<sup>4</sup> Ron Gladden, *The 7 Habits of Highly Ineffective Churches* (Lincoln, NE: Advent Source, 2003), 49 e 50.

<sup>5</sup> Em numerosos seminários que frequentei sobre Evangelismo Público, muitos citam esta estatística, enquanto alguns sugerem que entre uma e três pessoas assistem por cada 1000 folhetos-convite.

<sup>6</sup> Thom S. Rainer, *The Unchurched Next Door* (Grand Rapids, MI: Zondervan, 2003), 24-26.

<sup>7</sup> De 2003 a 2007, a minha equipa de pesquisa e eu realizámos um projeto para estudarmos o crescimento da Igreja Adventista na Divisão Norte-Americana (NAD). Pedimos a todas as 58 Associações no interior da NAD para identificarem igrejas que tinham experimentado uma taxa de crescimento mínima de três por cento (em frequência, número de membros e batismos) durante os três anos anteriores e consecutivos. Congregações que ministravam a imigrantes de primeira geração, altamente receptivos, foram excluídas. Nós identificámos 23 igrejas que correspondiam aos critérios definidos. Além disto, estudámos 69 igrejas nas mesmas áreas geográficas que estavam estagnadas ou em declínio, tendo em vista uma comparação. Os instrumentos de pesquisa incluíram uma avaliação dos frequentadores na manhã de Sábado, entrevistas pessoais com os Pastores e grupos de foco.

<sup>8</sup> Para a história completa sobre a ação de Deus no crescimento das igrejas que eu pastoreei, veja: S. Joseph Kidder, *The Big Four: Secrets to a Thriving Church Family* (Hagerstown, MD: Review and Herald, 2011).

<sup>9</sup> As citações das Escrituras são retiradas da versão *Bíblia Sagrada – Edição Pastoral* e da versão *Almeida Revista e Corrigida*.

<sup>10</sup> Rainer, *The Unchurched Next Door*, 24-26.

<sup>11</sup> S. Joseph Kidder, "The Power of Relationships in Evangelism", *Ministry*, julho de 2008, 10-12.

<sup>12</sup> Citado em Elmer Towns, "Evangelism: Hot as Ever but Old Methods Are Cooling Off", *Fundamentalist Journal*, fevereiro de 1984, 38.



“Pouca atenção é dada à Bíblia, e o Senhor deu uma luz menor para guiar homens e mulheres à luz maior.” – EGW, *Evangelismo*, p. 257.

## CRESCIMENTO E PROSPERIDADE DA IGREJA

“Se rebaixarem o padrão para conseguir popularidade e um aumento de número, e fazer desse crescimento um motivo de alegria, demonstram uma grande cegueira. Se os números fossem uma evidência de sucesso, Satanás poderia reivindicar a supremacia; pois, neste mundo, os que o seguem são a grande maioria. [...] É a virtude, a inteligência e a espiritualidade das pessoas que compõem as nossas igrejas, não o seu número, que deve ser uma fonte de alegria e gratidão.” – CPPE, p. 94.

“Todo o crente deve ser sincero na sua ligação com a Igreja. A prosperidade dela deve ser o seu primeiro interesse. [...] Aqueles que realmente sentem um profundo interesse no avanço da Causa não hesitarão em investir dinheiro no empreendimento quando e onde for necessário.” – T 4, p. 18.

“Cada membro é individualmente responsável pela prosperidade da Igreja. O mundo está cheio de trabalho a fazer para o Mestre. [...] É a cuidadosa atenção dispensada ao que o mundo chama pequenas coisas que faz a grande beleza e o sucesso da vida. Pequenos atos de generosidade, pequenas palavras de bondade, pequenas ações de abnegação, o aproveitamento sábio de pequenas oportunidades e o diligente cultivo de pequenos talentos produzem grandes homens aos olhos de Deus.” – FFD, p. 253.

“Deus não pode exibir o conhecimento da Sua vontade e as maravilhas da Sua graça no mundo descrente, a não ser que tenha testemunhas espalhadas por toda a Terra. É Seu plano que aqueles que são participantes na Sua grande salvação através de Jesus Cristo sejam os Seus missionários, corpos de luz espalhados pelo mundo, para serem como sinais para o povo, epístolas vivas, conhecidas e lidas por todos os homens, dando a sua fé e as suas obras testemunho de que a vinda do Salvador está próxima, e mostrando que não receberam a graça de Deus em vão. O povo deve ser alertado para se preparar para o juízo vindouro.” – SC, p. 24.

“Os Discípulos de Cristo são os Seus representantes na Terra e Deus pretende que se espalhem por todo o país, em cidades e vilas, como luzes no meio das trevas do mundo. [...] Irmãos e irmãs, porque pairam à volta das igrejas? [...] Saiam como verdadeiros pastores, procurando a perda que se encontra no deserto do pecado. [...] Irmãos que desejem mudar de lugar [...] deveriam mudar-se para cidades e vilas onde há pouca ou nenhuma luz, [...] para que Deus possa ter as Suas testemunhas espalhadas por toda a Terra, para que a luz da verdade possa penetrar onde ainda não chegou e o estandarte da verdade possa ser erguido onde ainda não é conhecido.” – SC, pp. 201 e 202.

# EU E O GRANDE CONFLITO



Gisele Correia  
*Doutoranda em Sociologia*

---

*Quando eu estava no quarto ano do Primeiro Ciclo, tive uma professora Evangélica. (...) Ela falou-nos da volta de Jesus e do juízo final e eu ficava maravilhada com tudo aquilo.*

Nasci numa família Católica. Eu e os meus irmãos fomos batizados e levados à Catequese, mas, de um modo geral, não éramos praticantes e, eventualmente, a literatura espírita tornou-se comum no nosso lar. Quando eu estava

no quarto ano do Primeiro Ciclo, tive uma professora Evangélica. Ela falava muito de Deus e da Bíblia aos seus alunos. Eu e duas amigas, uma de família Budista e a outra de família adepta do Candomblé, gostávamos de ouvi-la. Ela ensinou-nos que não deveríamos adorar santos, que não havia reencarnação, que a verdade era uma só e estava escrita na Bíblia. Ela falou-nos da volta de Jesus e do juízo final e eu ficava maravilhada com tudo aquilo.

Como era de se esperar, os nossos pais não gostaram nada desta história e nunca pudemos visitar a igreja com a professora. Porém, ela deixou uma impressão muito forte na minha mente. Senti o amor e a presença de Jesus de forma muito real. Passei a ler a Bíblia diariamente e a pedir a Deus para me mostrar a “Igreja verdadeira”. Enquanto isso, ia semanalmente à missa, sozinha ou com a minha avó, apesar das minhas ressalvas quanto a algumas crenças Católicas, que agora eu sabia estarem erradas. Sempre que eu conhecia um “crente”, fazia perguntas e queria saber tudo sobre a volta de Je-



sus. Eu via-os como pessoas especiais, que conheciam os mistérios de Deus.

No Ensino Secundário, conheci duas meninas Adventistas. Tornámo-nos muito amigas. Eu nunca tinha ouvido falar sobre esta religião e sobre a guarda do Sábado. Um dia, elas convidaram-me para ir à igreja para assistir ao batismo de uma delas. Convidaram mais colegas da turma, mas nesse dia houve uma tempestade muito forte e eu fui a única a estar presente. Quando já estava lá, ouvi as pessoas comentarem sobre a sua preocupação de que algo pudesse acontecer no batismo, porque uma das raparigas que seriam batizadas naquela manhã tinha sido de uma religião afro-brasileira e algumas manifestações sobrenaturais já tinham acontecido com ela desde que começara a estudar a Bíblia. Fiquei um pouco apreensiva.

Chovia e trovejava sem parar. Faltou a eletricidade na igreja, mas o culto continuou. Em seguida, vieram os batismos. Uma adolescente foi batizada, depois foi batizada uma segunda menina, mas, quando chegou a vez da tal moça sobre a qual as pessoas tinham

comentado, ela ficou possuída e resistiu ao batismo. Foi uma cena terrível! Eu fiquei extremamente assustada e chorava sem parar. A moça foi retirada do batistério a gritar e a debater-se. A igreja decidiu insistir no batismo e convidou todos os presentes a orar de joelhos e em silêncio. Depois de alguns minutos, uma atmosfera celestial tomou conta do lugar. A rapariga foi libertada, trouxeram-na de volta e ela foi calmamente batizada.

As minhas amigas tiveram medo de que eu nunca mais quisesse voltar à igreja, mas a verdade é que eu pude ver, naquela manhã, que o tal grande conflito entre o Bem e o Mal de que falava a professora do Primeiro Ciclo era mesmo real. Vi o horror que é uma pessoa ser dominada pelo inimigo de Deus, testemunhei a bondade de Jesus em resgatar os que clamam por Ele e senti a paz da Sua doce presença. Comecei a receber estudos bíblicos, meses depois fui batizada e continuo, com altos e baixos, a seguir Jesus. Ele é a minha rocha e a minha salvação. A minha melhor escolha!



É impossível ficarmos indiferentes ou insensíveis à dor e à angústia daqueles que veem a morte ceifar os seus filhos. Como é costume dizer: nenhum pai ou nenhuma mãe deveria enterrar o seu filho ou a sua filha, seja qual for a idade dele ou dela. Não é natural! Sim, porque, daquilo que é a realidade neste mundo do qual fazemos parte, a morte está no nosso vocabulário e mesmo que as nossas entranhas resistam sempre a esta realidade,<sup>1</sup> é verdade que “aprendemos” a viver com ela, sobretudo quando a mesma chega para aqueles que já peregrinaram longos anos. Certamente choramos e sofremos quando a vida cessa para os nossos idosos, mas, parece-nos mais “normal” que a caminhada termine para aqueles cuja vida se compôs de inúmeros capítulos de experiências e de histórias e, assim, surja, em consequência, o último capítulo, a conclusão, o “merecido” descanso.

Mas, o que dizer quando o desfecho da vida é abrupto e inesperado, “antes do tempo”? Como compreender ou aceitar o fim repentino daqueles que ainda estavam a escrever os primeiros capítulos da sua existência? Daqueles que, segundo o nosso conceito de “normal”, tinham toda a vida pela frente? Daqueles que, amparados e estimulados pelo grande amor dos seus pais, abraçaram sonhos, projetos, um futuro? De repente, sem que o esperássemos, folhas são arrancadas de uma história que termina cedo de mais.

*“Vindo a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher.”<sup>2</sup>*  
Uma mãe, um bebé, uma dádiva divina entregue a uma mulher que, naturalmente, tem os melhores sonhos e projetos para o seu amado filhinho. Uma mulher que amava e que servia Deus de todo o seu coração.<sup>3</sup> Uma mulher que, apesar da sua experiência de fé, viveu o horror, a angústia, a dor de ver a mor-

# QUANDO OS NOSSOS FILHOS MORREM

te do seu jovem filho. Morte que não foi consequência de alguma doença ou de algum acidente inesperados, antes, uma morte que surge pela maldade, pela inveja e pelo ódio de corações inspirados pelo pai da mentira.<sup>4</sup> Uma mãe que tem que ser amparada quando o seu coração se dilui por causa da dor e da injustiça da cruz, do corpo ensanguentado e ferido do seu Amado, pela impotência sentida ao ouvir os Seus gemidos.<sup>5</sup> Uma mãe cujo coração, envolto pela agonia, teria dificuldade em vislumbrar a Boa-Nova que outrora lhe fora dada pelo anjo: *“e lhe porás o nome de Jesus, porque ele salvará o seu povo dos pecados deles.”*<sup>6</sup> *“E ele será chamado pelo nome de Emanuel, que quer dizer: Deus conosco.”*<sup>7</sup> *“Este será grande e será chamado Filho do Altíssimo; Deus, o Senhor, lhe dará o trono de Davi; ele reinará para sempre sobre a casa de Jacó, e o seu reinado não terá fim.”*<sup>8</sup>

Para os mais trágicos e horrendos momentos da nossa história humana, Deus deixou uma palavra de alento, uma promessa de amor. Para cada desafio da nossa existência, Deus proveu respostas para consolo do coração humano. Para todo e qualquer desafio que esta vida nos possa trazer, o coração do crente renova-se pelo significado do nome de JESUS. Ele é a Boa-Nova! Ele nasceu para morrer, para que nós pudéssemos viver! *“Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância.”* Viver o hoje, na certeza da salvação pelos méritos do sangue de Cristo Jesus. Viver cada dia, sabendo que, em cada adversidade, não estamos sós, pois Ele é Emanuel. Viver, acima de tudo, na esperança desse reinado que, em breve,

chegará, que não mais terá fim, onde *“toda a lágrima será enxugada dos nossos olhos, a morte já não existirá, já não haverá luto, nem pranto, nem dor, porque as primeiras coisas passaram.”*<sup>10</sup>

Oh! Louvado seja Deus pelo conhecimento que temos da Sua Palavra! Louvado seja Deus por cada promessa que aí encontramos! Quantos perambulam os caminhos desta vida, ignorando este conhecimento precioso? Quantos choram em desespero e angústia, porque não encontram o sentido da vida, da morte? Quantos almejam encontrar as verdadeiras respostas para todas as suas perguntas existenciais? Quantos estão sem esperança?

Para todos os que choram, para todos os que sofrem, para todos os que padecem injustiças, para todos os que se sentem sucumbir diante dos cruéis reverses da vida, há uma boa-nova, uma solução, a única, a verdadeira, aquela que Deus propõe: *“Eis que venho sem demora.”*<sup>11</sup> Jesus em breve voltará!

Abraçados pelo amor de Deus e encorajados pelas promessas bíblicas, restauramos as nossas forças, levantamo-nos depois de cada embate e prosseguimos de mãos dadas com este maravilhoso Deus que a todos nós promete *“um futuro e uma esperança”*,<sup>12</sup> mesmo quando os nossos filhos morrem.

<sup>1</sup> Eclesiastes 3:11.

<sup>2</sup> Gálatas 4:4.

<sup>3</sup> Lucas 1:38.

<sup>4</sup> João 8:44.

<sup>5</sup> Mateus 27:46.

<sup>6</sup> Mateus 1:21.

<sup>7</sup> Mateus 1:23.

<sup>8</sup> Lucas 1:32 e 33.

<sup>9</sup> João 10:10.

<sup>10</sup> Apocalipse 21:4.

<sup>11</sup> Apocalipse 22:12.

<sup>12</sup> Jeremias 29:11 (*Bíblia Nova Almeida Atualizada*).



**Espaço«  
» Juvênil**

» VERSÍCULO 3D «




**Paula Amorim**  
*Diretora-Associada  
da Área da Família  
da UPASD para  
os Ministérios da  
Criança*

**“E a que caiu  
em boa terra,**

**ouvindo a  
palavra,**

**num coração honesto  
e bom, deu fruto”**

**[Lucas 8:15.]**

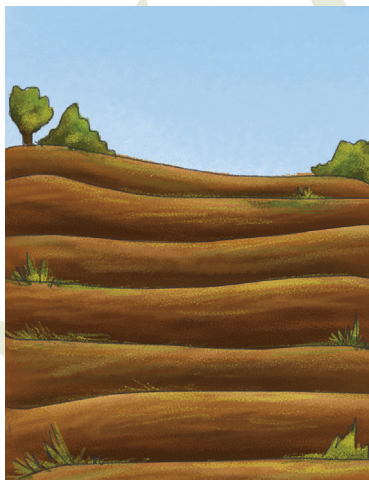


# **O SEMEADOR E AS SEMENTES**



## » HISTÓRIA 3D «

Cola as sementes na mão do semeador e completa as ilustrações de acordo com o que lê em Lucas 8:5-8.



Jesus contou esta parábola para mostrar que crescemos ao ouvir a Palavra de Deus. Na igreja, em casa ou noutro lugar, façamos tudo para receber a Palavra de Deus no coração e obedecer-lhe, porque assim como a semente cresceu e deu muito fruto, também cresceremos fortes e saudáveis, semelhantes a Jesus.

## » DESCUBRE MAIS «

Esta parábola foi a primeira parábola contada nos três Evangelhos (Mateus 13, Marcos 4 e Lucas 8). A prioridade e a repetição mostram que é muito importante. Por isso, Jesus explica a

parábola para não deixar dúvidas: a semente é a Palavra de Deus e os diferentes terrenos são as diferentes pessoas que escutam a Palavra. Podemos entender que, para a Palavra crescer, ela precisa de uma pessoa com co-

ração honesto e bom que dê fruto ao ouvir com atenção, com vontade de aprender e tendo bondade para ajudar e para falar de Deus.

### » DESENVOLVE SEMPRE «

O bom fruto de um caráter obediente à Palavra de Deus cresce diariamente nas boas escolhas que fazemos. Há escolhas que definem o nosso caminho de vida que não devem ser deixadas ao acaso. **A Primeira Escolha Importante:** Ler a Bíblia com um plano diário e com um tempo de conversa com Deus. **Outra Escolha Importante:** Ouvir os pais e os adultos nos conselhos que nos dão de acordo com a Palavra de Deus e, finalmente, **escolha também importante:** pôr em prática e ver a vida crescer no caminho de Deus.

### » DÁ-TE À MISSÃO «

Faz a seguinte experiência em quatro recipientes. Reproduz os terrenos da parábola e vê a planta a crescer como exemplo do crente que cresce obediente ao projeto de Deus na sua vida:



**Recipiente 1** – Terra comprimida e endurecida com o calçar da mão.

**Recipiente 2** – Terra misturada com pedras.

**Recipiente 3** – Terra com galhos e espinhos.

**Recipiente 4** – Boa terra.

Em cada recipiente com terra coloca três sementes de feijão. Cuida dos feijões plantados, dando-lhes água e sol. Verifica o que acontece durante o crescimento das diferentes plantas.

Escreve os resultados, respondendo às perguntas:

- Qual foi a planta que mais cresceu?
- Se tu fosses a semente, em que terra querias ser colocado?
- O que esta experiência ensina sobre a semente, o lavrador e os diferentes terrenos?

### » ATIVIDADE 3D «

Há alguns erros a evitar para não impedir que a semente da Palavra de Deus cresça no nosso coração. Descobre os erros e pinta o desenho.



# DISCÍPULOS DA *Esperança*

IGREJA **SEMPRE** EM MISSÃO



**DOWNLOAD  
GRATUITO**



[HTTPS://ADVENTISTAS.PT/  
GUIDISCIPULOSDAESPERANCA](https://adventistas.pt/guidiscipulosdaesperanca)

**ESTE É UM GUIA PARA UMA MAIOR EFICÁCIA ORGÂNICA  
E MISSIONARIA DA IGREJA, EM TEMPOS DE PANDEMIA.**



# DEPARTAMENTO DE SAÚDE DA CG DA IASD PRONUNCIA-SE SOBRE DÚVIDAS QUANTO À VACINAÇÃO PARA A COVID-19.

---

## Conferência Geral

*Vacina CoViD-19: Relativamente a Preocupações e Oferecendo Conselho*

*Silver Springs, Maryland, EUA  
Departamento de Saúde da Conferência  
Geral / Instituto de Pesquisa Bíblica  
da Conferência Geral / Faculdade de  
Farmácia e Escola de Saúde Pública da  
Universidade de Loma Linda*

*18 de dezembro de 2020*

*Texto original:* <https://www.healthministries.com/covid-19-vaccines-addressing-concerns-offering-counsel/>

---

*Saiba mais sobre  
a vacinação  
em curso.*

Os Adventistas do Sétimo Dia olham para a vinda de Jesus como o grande culminar da História e o término de toda a doença, de todo o sofrimento e da morte. Simultaneamente, foi-nos confiada a mensagem Adventista de saúde, corporizada e expandida nos escritos de Ellen G. White, que resumem a vida saudável através de comportamentos de estilo de vida práticos e integrais.

Nós defendemos todas estas práticas para manter um Sistema Imunitário saudável, o que ainda é mais necessário perante a Pandemia. Ellen G. White foi não só um canal inspirado de informação sobre a saúde muito à frente do seu tempo, como também exemplificou a prevenção prática para fazer face à doença mortal da sua era, a Varíola, e foi ela própria imunizada, bem como os seus próximos.<sup>1</sup> Hoje, a Varíola foi globalmente erradicada.

Esperamos que este artigo responda a questões, acalme receios e resolva

alguns dos mitos e dos rumores prevalentes e, desta forma, traga paz ao coração dos nossos membros, à medida que tomam as suas decisões de saúde, guiados pelos seus prestadores de saúde.

Há rumores e teorias da conspiração que usam a vacina para a COVID-19 como uma interpretação e/ou um cumprimento da Profecia. Pedimos ao Instituto de Pesquisa Bíblica da Conferência Geral que comentasse a este respeito e a resposta foi a que se segue:

“A turbulência global causada pela Pandemia da COVID-19 gerou uma especulação considerável relacionada com os eventos do tempo do fim, bem como interpretações erradas da Bíblia. Uma perspectiva recente, divulgada nas Redes Sociais e em alguns sítios da Internet, defendeu a tese de que as próximas vacinas produzidas para combater a COVID-19 fazem parte de um processo de controlo que levará à aplicação da marca da besta.

No entanto, deve ter-se em atenção que os Adventistas têm a convicção de que o conflito do tempo do fim se focará na Lei de Deus, e, particularmente, no quarto Mandamento

*Esperamos que este artigo responda a questões, acalme receios e resolva alguns dos mitos e dos rumores prevalentes e, desta forma, traga paz ao coração dos nossos membros, à medida que tomam as suas decisões de saúde, guiados pelos seus prestadores de saúde.*

(Apoc. 14:12). Para além disso, a mensagem do terceiro anjo alertará contra o recebimento da marca (Apoc. 14:9-11) e iluminará a Humanidade relativamente às questões envolvidas.

Por essa razão, deve ficar claro que os Adventistas do Sétimo Dia entendem que a “marca da besta” não é uma marca literal, mas um sinal de lealdade que identifica o portador como leal ao poder representado pela besta.

De uma perspectiva distinta, outra visão especulativa argumenta que as vacinas tornam impuros aqueles



que as tomam porque, supostamente, substâncias impuras são usadas para produzi-las. A este respeito, deve ser esclarecido que as instruções bíblicas permanentes que proíbem o consumo de comida e de sangue impuros (Lev. 11:1-20; 17:11 e 12; At. 15:20) não se aplicam às vacinas, pela razão óbvia de que as vacinas são produzidas como medicamentos para salvar vidas, não para servir de alimento.

Especulações como essas trazem descrédito à Palavra de Deus e causam confusão entre os crentes sinceros, mas menos informados. Usar a introdução de uma vacina para despertar um cenário escatológico de proporções espirituais e cósmicas, ou para se opor a ela com base numa interpretação errada das Escrituras, apenas distrai os crentes sinceros das reais questões proféticas e do compromisso da Igreja Adventista de proclamar o Evangelho.

Desejavelmente, uma vacina eficaz ajudará a travar a atual Pandemia. Isso protegerá a vida daqueles que ainda precisam de conhecer o Evangelho, bem como daqueles que já aceitaram o Evangelho e são, portanto, encarregados da proclamação do amor infinito de Deus a um mundo sofredor (Jo. 3:16).<sup>2</sup>

O ministério Adventista da saúde está firmemente baseado na Bíblia

*A escolha de não ser imunizado não é e não deve ser vista como um dogma ou como uma doutrina da Igreja Adventista do Sétimo Dia.*

e na instrução do Espírito de Profecia por meio de Ellen G. White, e está em consonância com a Ciência da saúde revista por pares e baseada em provas. Contamos com essas bases para formular abordagens e conselhos de saúde. Com milhões de infetados, muitos mortos e um número crescente de infecções no Globo, várias vacinas foram desenvolvidas em tempo recorde. Existem inúmeras perguntas que as pessoas estão a colocar em relação à vacina contra a COVID-19.

Como Igreja, embora apoiemos recomendações de Saúde Pública baseadas em evidências, também temos o cuidado de não fazer pronunciamentos que possam ser interpretados como substitutos das diretrizes nacionais e internacionais de Saúde Pública. Por este motivo, é importante que os nossos comentários sejam entendidos dentro da estrutura de nossa posição oficial da Igreja sobre imunização:

A Igreja Adventista do Sétimo Dia coloca uma forte ênfase na saúde e no bem-estar. A ênfase Adventista na saúde é baseada na revelação bíblica, nos escritos inspirados de Ellen G. White (cofundadora da Igreja) e na literatura científica revista por pares. Como tal, encorajamos a imunização/vacinação responsável e não temos motivo religioso ou baseado na fé para não encorajar os nossos crentes a participarem responsabilmente em programas de imunização protetora e preventiva. Valorizamos a saúde e a segurança da população, que inclui a manutenção da “imunidade de grupo”.

Nós não somos a consciência individual do membro de Igreja individual e reconhecemos as opções



personais. Essas são exercidas pelo indivíduo. A escolha de não ser imunizado não é e não deve ser vista como um dogma ou como uma doutrina da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Texto original em: <https://www.adventist.org/articles/immunization/>

Houve esforços para estabelecer uma abordagem confiável, baseada em evidências, para o tratamento da COVID-19. Além disso, e em tempo recorde, foram produzidas vacinas que estão a ser usadas agora para ajudar a controlar a Pandemia. No entanto, as pessoas têm dúvidas e preocupações em relação às vacinas contra a COVID-19.

A autorização de uso de emergência para a vacina *Pfizer/BioNtech* foi concedida a 2 de dezembro, no Reino Unido, e a 9 de dezembro no Canadá. Nos EUA, a vacina *Pfizer* foi revista pela *Food and Drug Administration* (FDA) e autorizada provisoriamente a 9 de dezembro. A vacina *Moderna* seguir-se-á.

A Escola de Saúde Pública da Universidade de Loma Linda (LLUSPH) e Michael Hogue, Reitor da Faculdade de Farmácia de Loma Linda, que exerce funções na Comissão Consultiva sobre Práticas de Imunização

para Vacinas COVID-19 do Centro de Controlo de Doenças dos EUA (CDC) e no Grupo de Trabalho para as Vacinas COVID-19 do Condado de San Bernardino, na Califórnia, partilharam as suas reflexões sobre as perguntas mais frequentes sobre as vacinas *Pfizer/BioNtech* e *Moderna*, que surgem como respostas e explicações abaixo:

## PERGUNTAS E FACTOS SOBRE A VACINA

**Pergunta:** *A vacina de mRNA (ácido ribonucleico mensageiro) muda o DNA?*

**FACTO:** Ambas as vacinas referenciadas são baseadas em *mRNA*, o que é uma novidade em vacinas, mas a tecnologia tem sido usada em tratamentos médicos nos últimos quinze anos. A vacina entra no citoplasma de uma célula (o fluido dentro da célula), onde estimula a produção de anticorpos para combater a proteína *spike* do SARS-CoV-2. Uma vez que não entra no núcleo da célula hospedeira, não altera o DNA ou a estrutura/função genética.

**Pergunta:** *Pode ser segura e eficaz, já que foi desenvolvida tão rapidamente?*

*As vacinas são usadas há muito tempo por membros da Igreja Adventista em todo o mundo. Juntamente com boas práticas de saúde, elas forneceram proteção contra muitas infecções e preveniram doenças e morte.*

**FACTO:** Devido à tecnologia atual, o vírus SARS-CoV-2 foi sequenciado poucos dias após a sua identificação e o trabalho para uma vacina foi iniciado de imediato. O tamanho da amostra para o grande estudo é de 40 000 pessoas (o tamanho médio da amostra do estudo de vacinas da FDA é geralmente de apenas 27 000). Passaram dois meses de um estudo de dois anos. Os dados estão a ser monitorizados cuidadosamente.

A primeira dose mostrou uma proteção da resposta imune de 50%. A segunda dose atingiu 95% de proteção! (Apenas a vacina da Hepatite A é mais alta, com praticamente 100% de proteção.) O estudo foi bem elaborado e representou a demografia dos EUA de perto, com exceção dos nativos americanos (e o estudo em andamento está a trabalhar para corrigir isso). A eficácia e os efeitos colaterais foram semelhantes em todos os grupos étnicos.

*Pergunta: Os ingredientes e os conservantes da vacina são perigosos?*

**FACTO:** Não há conservantes nessas duas vacinas COVID-19 e é por isso que elas exigem alto congelamento/estruturas de congelamento para armazenamento e transporte. A vacina é cuidadosamente purificada.

*Pergunta: Quais são os efeitos colaterais?*

**FACTO:** Até agora, 10% dos indivíduos relataram febre no segundo dia e, em 24 horas, 50-60% relataram sentir “dores”. Até agora, houve muito poucos efeitos colaterais graves com a vacina *Pfizer/BioNtech*, incluindo três casos de reações alérgicas significativas (anormalmente baixo; provavelmente devido ao não uso de conservantes).

O Dr. Hogue comentou ainda que, se uma pessoa já testou COVID-19 positivo no passado, essa pessoa pode ainda receber a vacina; simplesmente aumentará os níveis dos seus anticorpos. Ele também destacou que tomar a vacina nos EUA é voluntário, não obrigatório. (N.d.t.: O mesmo acontece em Portugal.)

A eficácia das vacinas *Pfizer/BioNtech* e *Moderna* é semelhante, mas estas não são intercambiáveis (se uma pessoa começa com uma, a segunda dose tem que ser da mesma marca). Para a vacina *Pfizer*, há um intervalo de 21 dias entre as duas doses; relata-se que, para a vacina *Moderna*, o intervalo será de 28 dias entre as doses. A vacina não está autorizada para uso durante a gravidez ou em menores de 16 anos.



## CONCLUSÃO

A imunização, tal como o saneamento e a água potável, tem sido fundamental para a maior longevidade observada em todo o mundo onde essas intervenções foram aplicadas. As vacinas são usadas há muito tempo por membros da Igreja Adventista em todo o mundo. Juntamente com boas práticas de saúde, elas forneceram proteção contra muitas infeções e preveniram doenças e morte.

À medida que testemunhamos a magnitude global da Pandemia – mortes, deficiências e efeitos de longo prazo da COVID-19 que estão a surgir em todas as faixas etárias – incentivamos os nossos membros a considerarem a imunização responsável e a promoção e facilitação do desenvolvimento do que é comumente denominado imunidade de grupo (imunidade comunitária pré-existente

de aproximadamente 80% dos indivíduos, como resultado de infeção anterior e/ou vacinação).

**REITERAMOS: A decisão de ser imunizado ou não é escolha de cada indivíduo, e deve ser tomada em consulta com o seu prestador de saúde. A pesquisa pessoal sobre o assunto é importante. Confiamos definitivamente em seguir as seguintes práticas de saúde bíblica e o Espírito de Profecia, e em seguir a liderança de Deus na nossa vida, o que nos trará paz e segurança na nossa tomada de decisões.**

Para a posição do Departamento de Saúde da UPASD, ouça o programa “Vamos Falar de Saúde?”, com cinco profissionais de saúde e cientistas, na *Novo Tempo Portugal*.

([https://www.youtube.com/watch?v=c\\_vtA7wBscQ](https://www.youtube.com/watch?v=c_vtA7wBscQ))



<sup>1</sup> D. E. Robinson, um dos secretários de Ellen G. White, a 12 de junho de 1931, escreveu o seguinte sobre a atitude da Sra. White em relação à vacinação contra a Varíola:

“Pedem-me informações definitivas e concisas sobre o que a irmã White escreveu sobre vacinação e soro. Esta pergunta pode ser respondida muito brevemente, pois, até onde temos registo, ela não se referiu a eles em

nenhum dos seus escritos.

No entanto, ficará interessado em saber que, num momento em que havia uma epidemia de varíola nas proximidades, ela própria foi vacinada e pediu aos seus colaboradores, aqueles relacionados com ela, que fossem vacinados. Ao dar esse passo, a irmã White reconheceu o facto de que está provado que a vacinação ou torna a pessoa imune à varíola ou diminui muito os seus efeitos,

se a pessoa a contrair. Ela também reconheceu o perigo de exporem outras pessoas, se não tomarem essa precaução.

Dores Eugene Robinson.”  
(*Mensagens Escolhidas*, livro 2, p. 303.)

<sup>2</sup> Instituto de Pesquisa Bíblica da Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, dezembro de 2020.



## ***Stimme der Hoffnung torna-se Hope Media Europe***

11 DEZ 2020 | RA/ANN-EUD

O Centro Multimédia da Igreja Adventista do Sétimo Dia sediado em Alsbach-Hahnlein, perto de Frankfurt, na Alemanha, mudou o seu nome de *Stimme der Hoffnung* para *Hope Media Europe*.

Segundo Paulin Giurgi, que é o membro do Conselho de Administração responsável pela Comunicação e pelo Marketing, o Centro Multimédia tem vindo crescentemente a apresentar-se ao público, desde 2018, como “*Hope Media*” e agora passou a apresentar os seus conteúdos sob essa conhecida marca geral dos Meios de Comunicação ao serviço da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Abrangidos pela marca na Alemanha estão o canal de televisão cristão *Hope TV*, que pertence à família de 55 canais internacionais *Hope Channel*, os *Hope Podcasts*, que oferecem a programação em formato áudio digital,

o *Hope Bible Study Institute*, que gere os cursos por correspondência bíblicos e de saúde, e o *Hope Audio Library*, uma biblioteca áudio que está ao serviço das pessoas com deficiência visual. Nos últimos anos, estes serviços tornaram-se muito conhecidos na paisagem comunicacional cristã da Alemanha.

A *Stimme der Hoffnung* começou a operar em 1948, como uma das primeiras estações de Rádio cristãs da Alemanha. Hoje, a *Hope Media Europe* pode considerar-se herdeira de um passado cheio de conquistas alcançadas ao longo de 72 anos. Entretanto, ela tornou-se num moderno Centro Multimédia em Alsbach-Hahnlein, perto de Frankfurt.

A *Hope Media Europe* é uma instituição da Divisão Inter-Europeia dos Adventistas do Sétimo Dia, cuja sede se situa em Berna, na Suíça.



## Batismos em Coimbra

20 SET 2020 | CARLOS SANTOS,  
DIRETOR DE COMUNICAÇÃO DA IASD DE COIMBRA

Uma parte da adiantada hora da manhã deste santo dia de Sábado, 5 de setembro, foi espiritualmente marcante para a igreja de Coimbra, pelo facto de três almas terem descido às águas batismais após um regular período de Estudos Bíblicos destinado a prepará-las para esta tão grande manifestação de testemunho público de fé. Pertence-nos aqui referir e destacar que os Estudos foram realizados sob o especial cuidado e sob a responsabilidade pastoral do Pr. Paulo Neves, do Pr. Paulo Magalhães e da Obreira Bíblica e Anciã, Irmã Maria Del Cármen. A Cerimónia Batismal foi precedida por um solene Culto de apresentação, bem fundamentado nas Santas Escrituras, acerca do significado e da finalidade do batismo, e o desenvolvimento daquela santa hora esteve a cargo do Ministro de Culto, Pr. Paulo Neves. De forma muito bem elaborada e objetiva, foi lembrado que o batismo (símbolo de sepultamento) é sempre um “sinal público de pessoal entrega”; de uma “aliança ou de um pacto com Deus”; de uma “circuncisão do coração” e, em seu resultado, é uma “ressurreição para uma vida nova em Cristo Jesus”. O Pr. Paulo Neves assim se expressou de viva voz, e a Assembleia presente, em

número muito condicionado, ouviu com silencioso interesse. Assim, o batismo bíblico (à semelhança do vivido por Jesus no Rio Jordão) apresenta-nos perante o mundo como cidadãos do Reino dos Céus, e, pela presença e pelo poder do Espírito Santo, capacita-nos em tempos seguintes para a excelente obra da salvação de almas, um imperativo missionário.

A leitura do Voto Batismal esteve ao cuidado do Pr. Paulo Magalhães, que, face às firmes e ponderadas respostas de aceitação de cada uma das Candidatas, apresentou os seus nomes à Assembleia presente, que os aprovou por unanimidade. Foram assim aceites como Membros da Igreja de pleno direito. Os minutos sobre o meio-dia chegaram e foi o tempo de testemunharmos a descida às águas do batistério da igreja, pela ordem antes estabelecida, como se segue: D. Madalena Freitas (de 90 anos); a jovem Jucelina Nascimento, de Angola, e, por último, a D. Helena Duarte. As referidas Irmãs foram, cada uma delas, generosamente contempladas com uma oferta de seis livros do Espírito de Profecia, entregues pela irmã Rute Esteves, Secretária da Igreja. As novas irmãs receberam ainda os Certificados de Batismo, um memorial para a sua vida espiritual. A irmã Maria Del Cármen entregou um bonito ramo de flores a cada uma das nossas novas Irmãs, agora no registo da mesma esperança e da mesma fé. Os tempos são difíceis e começam a ser angustiosos, mas reconhecemos que Deus tem homens e mulheres neste mundo que ainda quer que conheçam a Sua verdade sobre o poder da Pessoa divina de Jesus Cristo para

os salvar. Damos-Lhe graças e louvores, porque a porta da Sua misericórdia ainda está franqueada, a fim de muitos fazerem a sua derradeira e melhor escolha. Os dias que correm são “outros”, pelo que as nossas Irmãs foram cumprimentadas e abraçadas “à distância”, pois assim estamos devidamente instruídos para protegermos o bom nome da Igreja e para garantirmos o bem da Sociedade à qual, juntamente, pertencemos.



### **Desbravadores de Vila do Conde em tempo de Pandemia**

10 SET 2020 DANIEL SILVA,  
COORDENADOR JA DO NÚCLEO DE VILA DO CONDE

Temos vivido momentos difíceis, disso ninguém tem dúvidas. E os Desbravadores também sofrem com esta Pandemia. Sendo privados das reuniões presenciais, muitos perdem o seu rumo e o seu compromisso para com o Clube. Esta é uma realidade que o Núcleo de Desbravadores de Vila do Conde tem tentado combater. Sem a possibilidade de reunir com os seus jovens, os Dirigentes criaram soluções de trabalho *online*, como especialidades via *Zoom*, entre outros desafios. Assim que nos foi permitido voltar a estarmos juntos, com a evolução do desconfinamento, fizemo-lo no Parque da Cidade, com todos os cuidados inerentes. Realizá-

mos caminhadas, como requisito para a Especialidade de Excursionismo dos Exploradores, e os Tições fizeram a sua Especialidade de Ciclismo. Além disso, têm estado a trabalhar em Especialidades nos seus lares.

Foi com este propósito que, entre os dias 11 a 13 de setembro, o Núcleo de Desbravadores de Vila do Conde realizou o seu acampamento local formativo, AcJAVE2020. Numa fase em que era possível reunir grupos de 20 pessoas, juntámos 17 dos nossos elementos e realizámos o nosso acampamento em tempos de Pandemia, no *Rates Park*, na Póvoa de Varzim. Isto obrigou a muitos cuidados especiais: o uso constante de máscara, a desinfeção das mãos antes da confeção dos alimentos ou da utilização de objetos comuns, a não partilha de tendas, salvo por membros da mesma família, etc.. Foi uma aventura, podemos afirmar! Este acampamento foi organizado com o propósito de cumprir os requisitos práticos de Especialidades, necessárias para as Classes Progressivas dos Exploradores, Companheiros e Embaixadores. O mesmo se passou com os Tições, que puderam cumprir, também, requisitos para as suas Especialidades. Mas o principal motivo foi a oportunidade de estarmos juntos, novamente, desfrutando da Natureza e do convívio mútuo, ainda que com alguns cuidados especiais. Encomendámos máscaras, de cor azul-marinho, para todos os Desbravadores usarem com a farda no dia de Sábado, de modo a estarmos todos uniformizados; uma forma divertida de cumprir as normas.

Agradecemos a Deus por ter permitido que tivéssemos este momento de desconpressão e estamos confiantes que melhores dias virão. Até lá, valemo-nos das ferramentas que temos ao nosso alcance.

Maranata! O Senhor logo vem!



## Batismos na igreja de Lisboa-Central

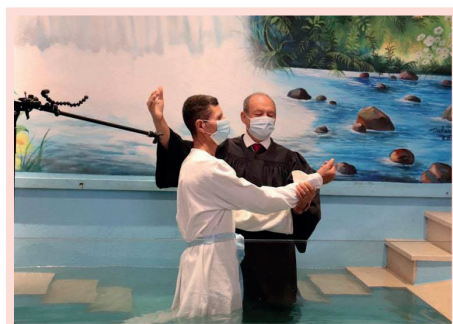
25 OUT 2020 | DEP. COMUNICAÇÃO IASD LISBOA-CENTRAL

“A igreja compreendeu que, apesar de viver num quadro de Pandemia, a Missão não poderia parar. Jesus faz-nos diariamente o convite de prosseguirmos a Sua Missão” – Pr. Júlio Carlos Santos.

No passado Sábado, 12 de setembro, a igreja de Lisboa-Central teve o privilégio de testemunhar a cerimónia batismal de Júlia Manuel Gonçalves, Maria Isabel Rodrigues Machado, Olímpia Sousa Pontes Will e Rosa Maria Teixeira. A cerimónia teve lugar ao ar livre, com todas as condições de segurança e distanciamento entre os presentes, no *Sesimbra Natura Park*, e foi conduzida pelo Pr. Júlio Carlos Santos. A beleza circundante foi palco de um momento único e lindíssimo, que permanecerá presente na memória de todos. Damos muitas graças a Deus

pela oportunidade que nos deu de presenciarmos estas quatro irmãs tomarem a decisão de se entregarem a Ele e de confiarem nas Suas promessas. Que todos nós aproveitemos estas oportunidades também para reforçar o nosso compromisso com Ele.

“Uma coisa pedi ao Senhor e a procuro; que eu possa viver na casa do Senhor todos os dias da minha vida, para contemplar a bondade do Senhor e buscar sua orientação no seu templo. Pois no dia da adversidade ele me guardará protegido em sua habitação: no seu tabernáculo me esconderá e me porá em segurança sobre um rochedo” Salmo 27:4 e 5 (NVI).



## Batismos em São Jorge

10 AGO 2020 | CARLOS AIRES, PROMOTOR BÍBLICO

No Sábado 26 de setembro, em São Jorge, a igreja reuniu-se para uma celebração batismal. Três queridos novos crentes – a Raisa, a Eliane e o Edmilson – nasceram de novo, selando a sua união com Cristo através das águas do batismo. A atmosfera era de muita alegria e de gratidão a Deus pela entrega destas almas a Cristo. Como o Edmilson pertence à igreja do Entroncamento, a maioria dos seus membros

assistiu à celebração através de transmissão via *Zoom*.

Louvemos o Senhor porque o Seu Espírito ainda trabalha no coração daqueles que O recebem e oramos para que, a cada dia, a Sua presença ilumine, fortaleça, proteja e guie a vida destes novos filhos de Deus.



## Batismo em Arganil

9 NOV 2020 SIDÓNIO LANÇA, PASTOR

No passado Sábado, dia 29 de agosto, teve lugar, nas instalações da igreja de Viseu, o batismo da irmã Maria de Lurdes Fernandes Batista Almeida. A cerimónia teve lugar em Viseu por causa da falta de condições nas exíguas instalações da igreja de Arganil e para o cumprimento das normas de segurança relativas à COVID-19.

Esta nossa irmã conheceu o Evangelho há cerca de quarenta anos, quando o irmão Manuel Quaresma, de Arganil, lhe forneceu uma Bíblia e iniciou estudos bíblicos com ela e com o seu marido, entretanto falecido. Após um retorno ao estudo da Palavra de Deus e à frequência assídua da igreja, a irmã Lurdes entregou o seu coração a Jesus, decidindo batizar-se.

Pela graça de Deus, tivemos a felicidade de a batizar, com a presença calorosa dos elementos da sua família

mais próxima e de alguns irmãos de Arganil, que se deslocaram a Viseu para a acompanhar nesta cerimónia.

O Senhor seja louvado por mais esta alma ganha para o Seu Reino.



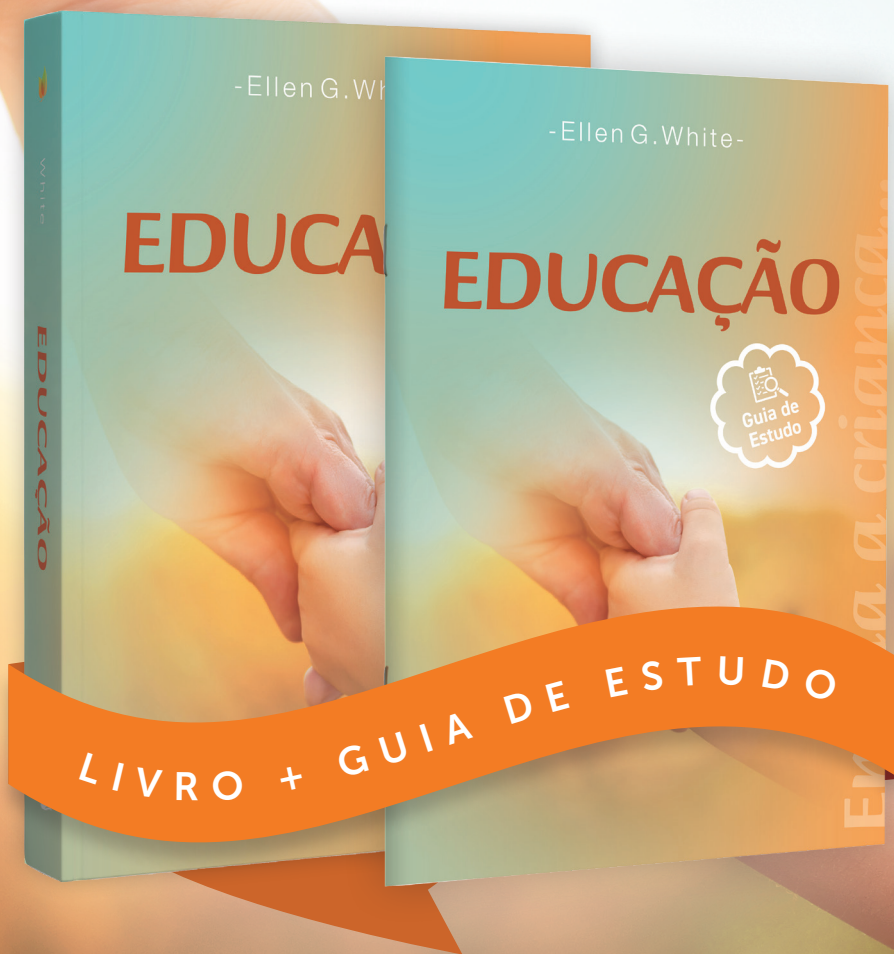
## Batismo na Sertã

11 DEZ 2020 PAULO NEVES, PASTOR

“Jesus respondeu: na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer da água e do Espírito não pode entrar no reino de Deus” (João 3:5).

Grande alegria inundou os corações da Comunidade Adventista do Sétimo Dia na Sertã no passado dia 20 de outubro de 2020, Dia Nacional de Batismos. Ao aceitar Jesus Cristo como seu Salvador pessoal, o irmão Joachim Dipper testemunhou perante irmãos e amigos o desenvolvimento da sua fé, ao entregar-se a Deus através das águas batismais. Numa cerimónia oficializada pelo Pastor Paulo Neves, o testemunho do Joachim contagiou novos corações, que manifestaram o desejo de conhecer melhor esse Jesus a Quem tanto amamos. Que o Senhor abençoe este novo irmão e que a sua fé se fortaleça diariamente, até ao dia em que, juntos, nos reuniremos na Pátria celestial.

# BREVEMENTE



LIGUE 21 962 62 00 | LIVRARIA DA SUA IGREJA  
COMPRE ONLINE [WWW.PSERVIR.PT](http://WWW.PSERVIR.PT)

Acompanhe esta e outras novidades através das redes sociais  [facebook.com/PSerVir](https://facebook.com/PSerVir)  [instagram.com/PSerVir](https://instagram.com/PSerVir)

PROJETO **ESPERANÇA** 2021

# O DESEJADO

VIVE | CHAMA | VOLTARÁ | NASCEU



**3,50€**  
**PACK**

Envolve-se no Projeto "O Desejado" e apresente ao mundo o misericordioso Salvador, o terno e compassivo Amigo, o Companheiro constante, o Príncipe da Paz, o Rei vindouro, o "Escolhido entre milhares", Aquele que "é totalmente desejável" - JESUS.



**3D**iscípulo  
Ven e Segue-me

